

Guerra do Paraguai no Rio Grande do Sul:

fontes e historiografia

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.ubb.pt

Cátedra CIPSH
de Estudos Globais
2020-2025



Guerra do Paraguai no Rio Grande do Sul: fontes e historiografia



- 49 -



CONSELHO EDITORIAL/CIENTÍFICO

Alvaro Santos Simões Junior

- Universidade Estadual Paulista – Assis -

António Ventura

- Universidade de Lisboa -

Beatriz Weigert

- Universidade de Évora -

Carlos Alexandre Baumgarten

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

Ernesto Rodrigues

- CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco Gonzalo Fernandez Suarez

- Universidade de Santiago de Compostela -

Francisco Topa

- Universidade do Porto -

Isabel Lousada

- Universidade Nova de Lisboa -

João Relvão Caetano

- Cátedra CIPSH de Estudos Globais (CEG) -

José Eduardo Franco

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Maria Aparecida Ribeiro

- Universidade de Coimbra -

Maria Eunice Moreira

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –

Maria Cristina Firmino Santos

- Universidade de Évora -

Vania Pinheiro Chaves

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco das Neves Alves

Guerra do Paraguai: fontes e historiografia



Cátedra CIPSH
de Estudos Globais

2020-2025



Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande
2022

DIRETORIA DA CÁTEDRA DE ESTUDOS GLOBAIS DA UNIVERSIDADE ABERTA/CIPSH/UNESCO

DIREÇÃO:

José Eduardo Franco (Coord)
Carla Oliveira
Cécile Méadel
Fabrice d'Almeida
João Luís Cardoso
José Ignacio Ruiz Rodríguez
Valérie Dévillard
Pierre-Antoine Fabre

COMISSÃO PEDAGÓGICA:

João Relvão Caetano (Coord.)
Darlinda Moreira
Jeffrey Scoot Childs
Rosa Sequeira
Sandra Caeiro

ASSESSORIA EXECUTIVA:

Cristiana Lucas (Coord.)
José Bernardino
Milene Alves
Paula Carreira
Susana Alves-Jesus

DIRETORIA DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Presidente: Francisco das Neves Alves

Vice-Presidente: Pedro Alberto Távora Brasil

Diretor de Acervo: Mauro Nicola Póvoas

1º Secretário: Luiz Henrique Torres

2º Secretário: Ronaldo Oliveira Gerundo

Tesoureiro: Valdir Barroco

Ficha Técnica

- Título: Guerra do Paraguai: fontes e historiografia
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Rio-Grandense, 49
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Cátedra de Estudos Globais da Universidade Aberta/CIPSH/UNESCO
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Janeiro de 2022

ISBN – 978-65-89557-44-9

CAPA: Cópia que compõe o Arquivo Montenegro de *A Vida Fluminense*, 28 mar. 1868, p. 6.

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019) e à UNESP (2020). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de cento e noventa livros.

SUMÁRIO

Fontes a respeito da Guerra do Paraguai: o Arquivo Montenegro da Biblioteca Rio-Grandense.....	11
A Guerra do Paraguai nos almanaques gaúchos: os escritos de José Arthur Montenegro.....	75
A Guerra do Paraguai na perspectiva de um historiador gaúcho.....	97

Fontes a respeito da Guerra do Paraguai: o Arquivo Montenegro da Biblioteca Rio-Grandense

A história da Guerra da Tríplice Aliança constitui um dos eventos mais marcantes da formação histórica brasileira, gerando uma série de descrições, análises e interpretações, pelas quais foram entabuladas várias versões acerca do mais grave confronto bélico no qual se envolveu o Brasil Imperial, consistindo-se, assim, em importante temática na construção de discursos historiográficos. Dentre as pesquisas sobre o assunto, uma das significativas abordagens foi a centrada no levantamento de documentação, ação fundamental para o aprofundamento de trabalhos posteriores. Nesse quadro esteve inserido o pesquisador José Arthur Montenegro o qual dedicou boa parte de suas atividades intelectuais a amealhar material e elaborar escritos sobre a Guerra do Paraguai.

José Arthur Montenegro nasceu em fevereiro de 1864, em Uruburetama, no Ceará. Não há maiores informações quanto à sua formação estudantil, ficando demarcado que, órfão muito cedo, teve de dedicar-se ao trabalho ainda bastante jovem. Primeiramente voltou-se às lides comerciais para, em seguida, destinar-se à vida marítima, viajando pelas costas brasileiras, entre 1878 e 1880, praticando o estudo da pilotagem. Sem condições para continuar a educação naval, deslocou-se para o sul

para cursar a Escola Militar de Porto Alegre, onde permaneceu de 1881 a 1884.

Dedicou-se à vida militar, com expedições em Santa Catarina, chegando inclusive a ser ferido, e mais constantemente no Rio Grande do Sul, onde atuou em várias ações na fronteira com o Uruguai, como por ocasião de uma revolução no território oriental, em 1885, e de uma eclosão epidêmica de cólera no país vizinho, em 1887. Permaneceu no exército, junto ao comando da fronteira e guarnição, até 1889. Neste ano, mantendo-se no Rio Grande do Sul, ingressou na Estrada de Ferro Porto Alegre a Uruguaiana, atuando como amanuense e arquivista. Com a saúde abalada, voltou à sua terra natal, em 1897, vindo a ser secretário da Estrada de Ferro de Baturité. Uma vez arrendada tal empresa, retornou ao Rio Grande do Sul, empregando-se como encarregado de arrecadar o material pertencente à Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana. Posteriormente, passou a secretariar a empresa Southern-Brazilian Rio Grande do Sul, entre 1899 e 1901. Enquanto esteve no sul, estabeleceu moradia na cidade do Rio Grande, onde viria a ocorrer sua prematura morte, causada por tuberculose, aos trinta e sete anos, em abril de 1901.

Tais encargos profissionais garantiam o sustento de Montenegro e o de sua família, mas sua maior vocação estava ligada à pesquisa documental, desenvolvendo uma carreira paralela como historiador e geógrafo, entre outros ramos do conhecimento, de acordo com os padrões intelectuais de então. A vida de pesquisador viria a trazer-lhe significativo reconhecimento, tanto que ele pertenceu a várias instituições acadêmico-intelectuais, em diferentes pontos do Brasil e mesmo no exterior, como o Instituto Histórico

e Geográfico Brasileiro, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, a Sociedade de Geografia de Lisboa, o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, o Instituto Geográfico Argentino, o Ateneu de Buenos Aires, o Centro Literário do Ceará, a Academia Cearense, a Associação Guerreiros do Paraguai, o Instituto de Coimbra e a Associação dos Homens de Letras de Caracas.

Para empreender sua pesquisa, Arthur Montenegro promoveu uma constante comunicação com vários pesquisadores no contexto local, nacional e internacional. Dessa maneira, correspondeu-se com estudiosos e artistas, alguns pouco conhecidos, outros que conquistaram notável reconhecimento intelectual, bem como com alguns dos atores sociais remanescentes em relação aos eventos históricos abordados. Seus contatos iam do pessoal ao institucional, granjeando-lhe também certa notoriedade, daí o pertencimento a tantas entidades culturais em várias partes do Brasil e do mundo. As missivas enviadas por Montenegro, além de promover o intercâmbio cultural, visavam à busca de dados e documentos que, peça por peça, viriam a compor seus estudos¹ e o enorme cabedal de documentação que reuniu, o qual viria a constituir o Arquivo Montenegro, pertencente ao acervo da Biblioteca Rio-Grandense.

¹ ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: registros textuais e iconográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 12-16.

O notável historiador rio-grandino e abnegado diretor da Biblioteca Rio-Grandense, Abeillard Barreto, escrevendo, em 1957, o esboço de um prefácio à publicação de material referente ao Arquivo Montenegro, destacou que, salvando da destruição e do abandono em que se achava o remanescente deste importante arquivo, ainda encerrando verdadeiros tesouros, como, por exemplo, cerca de mil fotografias de oficiais brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios, além de muitos outros papéis, originais e cópias, de grande significação, a centenária Biblioteca Rio-Grandense pode ufanar-se de haver prestado relevantíssimo serviço ao Brasil, que mais evidentes poderão tornar-se, entretanto, se, auxiliada como merece, puder levar a cabo a tarefa ingente de divulgá-los².

A relevância do Arquivo José Arthur Montenegro é tão considerável que, em 1970, por ocasião da efeméride do centenário do encerramento da Guerra do Paraguai, a Marinha solicitou parte do acervo para a organização de uma exposição no Rio de Janeiro. O periódico rio-grandino *Rio Grande*, único diário citadino na época, após nota destacando tal propósito, trouxe uma matéria de primeira página, divulgando a exposição³. A folha não deixava de demonstrar uma certa preocupação junto à comunidade quanto a uma possível dilapidação daquele Arquivo, a qual foi sobrepujada a partir do conhecimento dos promotores do evento, entre eles o próprio Abeillard Barreto, que

² BARRETO, Abeillard. *José Arthur Montenegro*. Rio Grande: Biblioteca Rio-Grandense, 1957 (datilografado).

³ RIO GRANDE. Rio Grande, 5 dez. 1970, a. 58, n. 5, p. 1.

então residia no Rio de Janeiro. A notícia veiculada na imprensa revelava que, por ocasião de tais comemorações, mais uma vez Barreto buscou levar à frente a edição da obra de Montenegro, a qual, novamente não se confirmaria:

Como noticiamos em edição anterior, parte do valioso acervo da Biblioteca Rio-Grandense, tudo o que se refere à Guerra do Paraguai, em sua maior parte compilado por um jovem chamado Montenegro, foi remetido para o Rio de Janeiro, a fim de figurar numa exposição promovida pelo Ministério da Marinha.

Vários volumes foram aqui embarcados, por solicitação do capitão de mar e guerra Márcio Pereira de Lyra e do Sr. Abeillard Barreto, nosso conterrâneo, residente na Guanabara, grande colaborador da Biblioteca local. A notícia causou certos receios em nosso meio, quanto à possibilidade de que a Biblioteca viesse a ficar desfalcada em seu valioso acervo, mas como tivemos a oportunidade de dizer, não havia motivo para preocupações, visto que o pedido partira de pessoas altamente credenciadas e, no Rio de Janeiro, todos os cuidados seriam dedicados pelo Ministério da Marinha.

Sabe-se agora que a exposição tem data afixada, o “Dia do Marinheiro”, data de nascimento de Tamandaré, no Rio Grande. Acrescente-se [a] vantajosa informação sobre a propaganda de nosso município, que a exposição refere à origem dos documentos, alguns dos quais estão sendo copiados pelo Ministério da Marinha, que vai confeccionar dois catálogos, um de fotografias e documentos, e outro de obras a

respeito, selecionadas de cem volumes, dentre os remetidos. Os catálogos serão editados pela Marinha, com referência à Biblioteca local e enviados para instituições culturais do país. A obra inédita *Efemérides da Guerra do Paraguai* deverá ser editada pela Marinha.

Os volumes remetidos ao Rio de Janeiro foram já recebidos pelo Sr. Abeillard Barreto e abertos no Ministério da Marinha, encontrando-se tudo na mais perfeita ordem e deverão ser devolvidos logo que termine a exposição.

A documentação amealhada e os originais manuscritos de Arthur Montenegro não conseguiriam vir a lume, com a edição de livro, conforme planejado, mas seu trabalho foi amplamente divulgado, inclusive com a edição de um catálogo, destacando trezentas e quarentas referências bibliográficas e setecentos e nove retratos que foram expostos no Rio de Janeiro. O agradecimento impresso em tal folheto destacava o significado do Arquivo Montenegro e ressaltava a participação de Abeillard Barreto na realização da exposição⁴:

O Serviço de Documentação Geral da Marinha agradece à Biblioteca Rio-Grandense a oportunidade de exibir no Rio de Janeiro o magnífico Arquivo José Arthur Montenegro, entre cujas preciosidades está incluído o maior documentário iconográfico sobre os heroicos

⁴ EXPOSIÇÃO Comemorativa do Centenário do Término da Guerra do Paraguai (1870-1970). Acervo da Biblioteca Rio-Grandense, Coleção José Arthur Montenegro. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1970. p. 3.

combatentes da Guerra do Paraguai existente no país. De não menor valor é a notável coleção bibliográfica que naquela casa de cultura está reunida na Estante Arthur Montenegro, onde inúmeras são as raridades que, sobre o sangrento conflito, vêm sendo há muito acumuladas, tornando a cidade do Rio Grande, um dos mais importantes centros para o seu estudo.

Não pode o Serviço deixar de agradecer efusivamente ao ilustre historiador Abeillard Barreto, por muitos anos diretor daquela Biblioteca, a quem fica a dever as gestões para trazer a esta cidade o material ora em exposição.

O Arquivo José Arthur Montenegro é composto por uma grande variedade de documentos, tais como referencial bibliográfico, manuscritos, recortes de jornais, diplomas, gravuras, retratos e fotografias. A presença desse Arquivo no acervo da Biblioteca Rio-Grandense, instituição privada, mas historicamente de amplo atendimento público, tem colocado esse manancial de fontes à disposição de estudiosos e da comunidade interessada em travar conhecimento com o mais importante conflito internacional do contexto sul-americano, no qual o Brasil tomou parte⁵. A publicação deste arrolamento de documentos referentes ao Arquivo Montenegro presente na Biblioteca Rio-Grandense⁶ tem o intento apresentar aos pesquisadores esse inestimável acervo sobre a Guerra da Tríplice Aliança, com uma

⁵ ALVES & TORRES, 2020. p. 27-31.

⁶ As fontes são apresentadas com os números pelos quais estão arquivadas no acervo da Biblioteca Rio-Grandense (número da “caixa” e do “documento”).

documentação que pode vir a ser analisada a partir de vários enfoques teórico-metodológicos⁷.

CAIXA 13

Doc. 1 - BATALHA NAVAL DE RIACHUELO (cópia fotográfica do quadro de Victor Meirelles) – “Ao distinto cavalheiro José Artur Montenegro em testemunho de consideração e subida estima oferece Victor Meirelles. 9/7/94”.

Doc. 2 - BATALHA E VITÓRIA DE CAMPO GRANDE (16 de Agosto de 1869). Quadro histórico comprado pelo Governo Brasileiro ao autor, Dr. Pedro Américo – “Rio, 17 de novembro de 1872. À Exma. Sra. D. Narcisa A..... homenagem de seu admirador Pedro Américo” (Cópia fotográfica do quadro).

Doc. 3 - PASSAGEM DE HUMAITÁ, 19 de fevereiro de 1868 (cópia fotográfica do quadro) - “Victor Meirelles de Lima - pinxit. Ao Ilmº Snr. José de Vasconcellos em sinal

⁷ Trabalho ampliado a partir de: ALVES, Francisco das Neves. Fontes para o estudo da história do Rio Grande do Sul no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: o Arquivo José Arthur Montenegro (levantamento parcial - iconografia e documentos avulsos). *Biblos*, v.17, p. 87-102, 2005.; e ALVES, Francisco das Neves. Fontes para o estudo da História do Rio Grande do Sul no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: o Arquivo José Arthur Montenegro (levantamento parcial de fotografias). *Biblos*, v.16, p. 107-124, 2004.

de muita amizade, respeito e admiração oferece Victor Meirelles de Lima. Recife, 25 de Março de 1874”.

Doc. 4 - COMBATE NAVAL DE RIACHUELO - 11 de junho de 1865 (cópia fotográfica do mesmo quadro de que trata o doc. nº 1) - “Victor Meireles de Lima - pinxit. Ao Ilmo. Snr. José de Vasconcellos em sinal de muita amizade, respeito e admiração oferece Victor Meirelles de Lima. Recife, 25 de março de 1874”.

Doc. 5 - FORTUNY (original?) - No verso, a nota : “Novena en honor de Lopez. Vease El Album” (Album de la Guerra del Paraguay. Esta peça, como a seguinte, tem toda a aparência de ser um original de Fortuny.

Doc. 6 - FORTUNY, sem assinatura. - No verso: “Camino a Humaitá. Vease el Album”.

Doc. 7 - BATALLA DE TUYUTY Ganada por el Ejercito Aliado el 24 de Mayo de 1866 bajo el comando en jefe del General Don Bartolomé Mitre - Ataque del Ejercito Paraguayo á las lineas argentinas. (Cuadro original hecho expresamente para el Album). Gravura do Album de la Guerra del Paraguay, por F. Fortuny.

Doc. 8 - BOQUERON DE PIRIS (Batalla del “Sauce” e de los Paraguayos) Ata que de 1^a 3^a. Division del 2º Cuerpo de Ejército á las órdenes del Coronel D. Cesáreo Dominguez á la Trincheira Paraguaya (Quadro de F. Fortuny, tomado de un croquis del Album del Sr. Gral. J. I. Garmendia). Em cima : Regalo a los suscritores del “Album de la guerra del Paraguay. - No verso: “Nº 2, vol. 1. Lamina que acompaña la colección del Album de

la Guerra del Paraguay para el instituto histórico, geografico del Brasil. José C. Soto.

Doc. 9 - BATALLA DE TUYUTI - 24 de Mayo de 1866
Episodio de la Artilleria Oriental. Em cima: Galeria “Centro de Guerreros del Paraguay” Republica Oriental del Uruguay. (Cópia fotográfica de aquarela ou óleo, sem assinatura).

Doc. 10 - ESTERO BELLACO - 2 de Mayo de 1866.
Episodio del “Batallón 24 de Abril” á las ordenes del Sargento Mayor D. Nicomedes Castro. - Em cima : Galeria “Centro de Guerreros del Paraguay” Republica Oriental del Uruguay. (Cópia fotográfica de óleo ou aquarela, também sem assinatura).

Doc. 11 - RENDIÇÃO DE URUGUAYANA - S.M. o imperador, recebendo a espada do coronel paraguaio Antonio Estigarribia, que se rendeu com 7.500 homens. (Cópia fotográfica de um quadro de Fontana e Irmão).

Doc. 11A - RENDIÇÃO DE URUGUAYANA (outro exemplar, idem, idem).

Doc. 12 - LA GUERRA CONTRA EL PARAGUAY - prisioneiros paraguaios tomados por Flores. (Fotografia de Bate y Cª.W. Montevideo).

Doc. 13 - RECONHECIMENTO DE HUMAYTÁ (Cópia fotográfica de quadro a óleo).

Doc. 14 - PASSAGEM DE CUEVAS - dia 12 de agosto de 1865 (Cópia fotográfica de gravura de “A Vida Fluminense”?).

Doc. 15 - PASSAGEM DAS MERCEDES (Cópia fotográfica de gravura).

Doc. 15A - idem

Doc. 16 - ABORDAGEM DO ENCOURAÇADO ALAGOAS - 19 de fevereiro de 1868 (cópia fotográfica de gravura)

Doc. 17 - BATALHA NAVAL DE RIACHUELO - a canhoneira brasileira “Araguary” dando caça aos destroços da esquadra paraguaia que fugia rio acima. (cópia fotográfica de gravura - de A Vida Fluminense - A gravura tem por título: Episódios do dia 11 de junho de 1865. Sob a fotografia, copiando os dísticos da gravura, Montenegro escreveu nos lugares correspondentes os nomes dos navios: “Taquary”, “Iporá”, “Iigurey”, “Pirabebé”).

Doc. 18 - ABORDAGEM DOS ENCOURAÇADOS - (cópia fotográfica de uma gravura de “A Vida Fluminense”, de Angelo Agostini, sob o título: Guerra do Paraguai. Episódio da madrugada de 2 do corrente . Os encouraçados Salvado, Brasil, Mariz e Barros, e Herval metralhando os paraguaios que , protegidos pela noite, vieram em canoas dar abordagem ao Cabral e Lima Barros).

Doc. 19 - PASSAGEM DO HUMAYTÁ - O capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, a frente de uma divisão de couraçados, força, na noite de 19 de fevereiro de 1868, o canal fortificado, considerado inexpugnável. (cópia fotográfica de uma gravura de “A Vida Fluminense” de Angelo Agostini).

Doc. 20 - BATALHA DE AVAHY - O general Barão do Triunfo, à frente da 2^a e 3^a divisões , flanqueando o exército paraguaio com uma impetuosa carga de cavalaria. (cópia fotográfica de desenho).

Doc. 21 - A CANHONEIRA ENCOURAÇADA TAMANDARÉ - depois do combate com as baterias das barrancas de Curupaiti, no Parguai no dia 22 de setembro de 1866. O desenho mostra as mossas das balas na couraça do lado de estibordo, essas mossas tem de profundidade de 1 ½ a 2 ¾ polegadas, e uma junto ao cordão de cintado, penetrou 3 ¾ polegadas todas as chapas ficaram aluídas, as cavilas com as cabeças partidas, um turco partido, etc., etc., etc., com todas estas avarias, ao sinal do Almirante, seu bravo comandante o Capitão Tenente Elisário José Barbosa voltou a tomar a sua primeira posição por entre a linha de torpedos.(Lit. Pelvilain. Potosi. 38).

Doc. 22 - GLORIOSO COMBATE DOS ENCOURAÇADOS BRASILEIROS BARROSO E MONITOR RIO GRANDE - atacados pelos paraguaios, na noite de 9 de julho de 1868 (desenhado pelas notícias oficiais por C. Linde) (Suplemento da *Semana Illustrada*) .

Doc. 23 - DIVISÃO AVANÇADA DA ESQUADRA, PASSANDO EM FRENTE DAS BATERIAS DO TEBIGUARY - no dia 23 de julho de 1868, as 3 horas da tarde (de "A Vida Fluminense").

Doc 24 - GUERRA DO PARAGUAI. EPISÓDIO DA MADRUGADA DE 2 DO CORRENTE. (Gravura de "A Vida Fluminense". Ver doc. nº 18, sob o título ABORDAGEM DOS ENCOURAÇADOS).

Doc. 25 e Doc. 26 - Cópias fotográficas de duas gravuras representando passagens ou batalhas navais.

Doc. 27 e Doc. 28 - Cópias fotográficas de alegorias a batalhas terrestres.

Doc. 29 - PARAGUAI - ZONAS DAS OPERAÇÕES DAS FORÇAS AO MANDO DO EX. SR. GENERAL PORTINHO. 1870 - (com legenda). (a) Bel. Francisco José Teixeira Júnior - Capitão do Estado Maior de Artilharia, Engenheiro da 4^a Divisão de Cavalaria). (original).

Doc. 30 - PLANTA DO ATAQUE DE SÃO BORJA PELAS TROPAS PARAGUAIAS, no dia 10 de junho de 1865. (desenho de Montenegro).

Doc. 31 - mapa sem dístico (Campanha do Rio Grande e Corrientes, autoria de Montenegro).

Doc. 32 - CAMPANHA DO RIO GRANDE E CORRIENTES - (Mapa inacabado de Montenegro, do bombardeio de Itapirú e combate do Passo da Pátria)

Doc. 33 - CAMPANHA DO RIO GRANDE E CORRIENTES - OPERAÇÕES DO URUGUAI - junho a setembro de 1865 (Mapa de Montenegro, completo).

Doc. 34 - ESTERO BELLACO - 2 de maio de 1866 (Mapa de Montenegro, completo).

Doc. 35 - MARCHAS DE CONCENTRAÇÃO DOS EXÉRCITOS ALIADOS - junho a dezembro de 1865 (Mapa de Montenegro, completo).

Doc. 36 - PASSAGEM DO TEBIQUARY 24 de julho de 1868 (Mapa de Montenegro, completo).

Doc. 37 - EXPEDIÇÃO A MATO GROSSO (Mapa de Montenegro, completo, com os itinerários da expedição).

Doc. 38 - ASSÉDIO DE URUGUAIANA - posição dos aliados em 18 de setembro de 1865 (Mapa de Montenegro, completo Cópia do "Atlas", de Jourdan).

Doc. 39 - PLANTA DO TERRITÓRIO INIMIGO OCCUPADO PELOS AIADOS DE 10 DE ABRIL A JULHO DE 1866... (Mapa de Montenegro, com falta da legenda; baseado no "Atlas" de Jourdan).

Doc. 40 - MARCHAS DO 2º CORPO DE EXÉRCITO DO RIO URUGUAI AO PARANÁ, 1866 (Mapa de Montenegro, completo, baseado no "Atlas", de Jourdan).

Doc. 41 - CURUPAITY - 22 de setembro 1866 - (Mapa de Montenegro , completo, idêntico ao do "Atlas", de Jourdan, mas com ligeiras alterações).

Doc. 42 - PLANTA DO CAMPO ENTRINCHEIRADO DE TUYOTY (sic) BATALHA DE 3 DE NOVEMBRO 1867 (Mapa de Montenegro, completo, copiado do "Atlas", de Jourdan).

Doc. 43 - AMARRA ESPECIAL DE GROSSAS VIGAS QUE FECHAVA O RIO PARAGUAI POUCO ACIMA DA FOZ DO TEBIQUARY (Nanquim de Montenegro, cópia da Revista do Instituto Politécnico Brasileiro" tomo II).

Doc. 44 - SEBASTIÃO CHRYSOGNO DE MELLO TAMBORIM - Capitão de Artilharia, Comandante do 26º Corpo de Voluntários da Pátria, morto em um encontro como os paraguaios no dia 2 de dezembro de 1867. Em TAYI. TRIBUTO DE AMIZADE E GRATIDÃO. (A. de Pinho Lith., Ladeira do Seminário, 10).

Doc. 45 - JOAQUIM JOSÉ IGNACIO - do Conselho de S.M. o Imperador, Fidalgo Cavalheiro da sua Imperial Casa, Comendador das Ordens de Cristo, S. Bento de Avis e Rosa, da Legião de Honra da França e Cavalheiro da Torre , Espada de Valor Lealdade e Mérito de Portugal, Chefe da Esquadra da Armada Nacional Imperial, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, e Interinamente do Comércio, e Obras Públicas. 1861 (A. de Pinho Lith. - Lith. Impl. de Ed. Rensburg, Rio de Janeiro).

Doc. 46 - Comissão Brasileira de Limites com o Paraguai (quadro com cinco retratos).

Doc. 47 - Estado Maior da 1º Brigada (quadro com cinco retratos).

Doc. 48 - Estado Maior da 2º Brigada (quadro com cinco retratos).

Doc. 49 - Repartição Fiscal da Divisão (quadro com cinco retratos e um espaço vazio).

Doc. 50 - Caixa Militar da Divisão Brasileira estacionada na República do Paraguai (quadro com sete retratos).

Doc. 51 - Repartição Eclesiástica da Divisão (quadro com três retratos).

Doc. 52 - Estado Maior da 4ª Brigada de Infantaria (O Camp. Henrique de Carvalho Borges, Assistente do Deputado do Qel. Me. Gal. oferece o grupo dos oficiais que compõem o Estado Maior da 4ª Brigada de Infantaria, ao Ilustre e Distinto Médico o Dr. Serafim José Rodrigues d'Araujo. Em sinal de amizade, estima e consideração. Tayi, 19 de Maio de 1868) (grupo de quatro oficiais, em fotografia).

Doc. 53 - João Nepomuceno de Medeiros Mallet e Francisco José Teixeira Júnior (retrato pertencente a Catão Roxo).

Doc. 54 - Nogueira e Belmiro (sic) - junho de 1866 (reprodução de Montenegro de original não encontrado).

Doc. 55 - MARTIRES DE LA LIBERTAD DE LA PATRIA
- Poyo, A. Freire. Espinosa, Zacarelo, Chacon - PASO DE QUINTEROS 1858.

Doc. 56 - L. Gomez, J. M. Braga, F. Fernandez -
FUSILADOS Y MUTILADOS el 2 de Enero 1865.

OUTROS

1 - VIVA A NAÇÃO BRASILEIRA - Palácio do Rio Grande, 16 de julho de 1865 - Rio Grande - Typ. do "Diario" de Antonio Estevão de Bitancourt e Silva

2 - MINISTERIO DE GUERRA Y MARINA - Montevidéu, Abril 4 de 1891 - Pedro Callorda (Decreto).

3 - Um retrato do Sr. Cel. Bento Gonçalves da Silva - V. Calegari - Porto Alegre.

4 - ATAQUE de los Paraguayos al 5 de Linea en la Batalha de ITA-IVATÉ.

- 5 retratos e 2 escudos (Chile e Peru) - Paisagem do Convento e antigüidades peruanas.

- Foto com inúmeros participantes da guerra - 11 diplomas de campanha.

- Foto do Cel. argentino - Campo Tuiuty - desenho do Quartel General do Exército Aliado - Ataque paraguaio Passo Tuiuty e Curupaity - Viva a Legião Militar -

Paraguaios emboscados em Curupaity - Retrato prisioneiro paraguaio em Lomas Valentina - La Angostura - La Lomas Valentinas - Las Bocas lobos em Passo Pucú - Laranjares em arredores Assuncion - Humaitá - entre Tuiuty e Curupaity - Interior Igreja em Humaitá - La bateria de los hombres Humaitá - Em marcha - Rio Paraguai - Curupaity - Muito bom tempo e Muito mau tempo - Quartel de S.L. e Gal. Mitre em Tuiuty.

- Desenho da vista geral do teatro de guerra..
- Consejeiro João Mauricio Wanderley, Barão de Cotelipe (retrato).
- Quadrinho com moldura foto de L. Terraga.
- Distribuicion y emplazamento de los Exercitos (mapa).

SEM IDENTIFICAÇÃO / NUMERAÇÃO:

- Diploma - "Premio por La Batalla de Tuyuti" ao Capitão Florencio Rosales - Buenos Aires, 24/5/1875.
- Retrato de Francisco Solano Lopez
- 24 de Mayo - 1866 - Campos de Tuyuti ó de Yataiti - Honore Rouston (mapa)
- Rep. Argentina - "Medalla Commemorativa de La Campana del Paraguay (1865-1869) "ao Capitão de Cavalaria Lydio dos Santos Costa - Buenos Aires, novembro de 1889.

- Diploma da República oriental do Uruguai concedendo medalha ao Capitão Florencio Rosales - Montevideo, 25/8/1894
- Concessão de medalha ao soldado Bernardino Gonzales Buenos Aires, 5/9/1894
- Concessão de medalha ao Capitão Florencio Rosales - Buenos Aires, 2/11/1872
- Certificado de participação na Campanha do Paraguai a Florencio Rosales, Buenos Aires, 1/9/1876
- Diploma - "Premio por la Batalla de Tuyuti" ao soldado Bernardino Gonzales, Buenos Aires, 24/5/1875
- Diploma de promoção do sargento Florencio Rosales ao Posto de Major de Cavalaria, Buenos Aires, 19/12/1885
- Diploma de Medalha Geral da Campanha do Paraguai ao Capitão Florencio Rosales, Rio de Janeiro, 25/5/1890
- Diploma da Sociedad Militar de Socorros Mutuos reconhecendo o Major Florencio Rosales como sócio ativo, Buenos Aires, 1/8/1885
- Foto do "antiguidades peruanas" (lanças, flechas, escudos, etc.)
- Retrato de Venancio Flores
- Retrato de Florencio Varela
- Retrato de Simon Bolivar
- Retrato de Hernan Cortez
- Figura alusiva ao descobrimento da América
- Escudo de Armas da Repùblica do Chile
- Escudo de Armas da Repùblica do Peru
- Desenho do Convento de Santa Maria de la Rábida

CAIXA 14

Fotografias Diversas, com 54x87mm., colocadas em cartões com 16x25 cm., tendo em cima o letreiro impresso: "J. Arthur Montenegro/ História da Guerra da Tríplice Aliança/ contra o Paraguai")

Documentos:

- 1 - D. Pedro de Alcântara, Imperador do Brasil (fot. da época da guerra).
- 2 - Marechal Alexandre G. de Argollo Ferrão, Visconde de Itapirica.
- 3 - Antero José Ferreira de Brito, Barão de Tramandai.
- 4 - Antonio Manoel de Mello, General de Brigada.
- 5 - Antonio de Sampaio, General de Brigada.
- 6 - Antonio de Souza Netto, General de Brigada Honorário.
- 7 - Carlos Resin, General de Brigada.
- 8 - Emilio Luiz Mallet, General de Brigada.
- 9 - General Francisco do Rego Barros, Visconde da Boa-Vista, Presidente da Província do Rio Grande do Sul.
- 10 - Gastão de Orleans, Conde d'Eu, Marechal de Exército.
- 11 - Herculano Sanches da Silva Pedra, General de Brigada.
- 12 - Hilário Maximiano Antunes Gurjão, General de Brigada.
- 13 - Jacinto Pinto de Araujo Correa, General de Brigada.
- 14 - João Manoel Menna Barreto, General de Brigada.
- 15 - João Propicio Menna Barreto, Marechal de Campo.
- 15 A - Marechal João Propicio Menna Barreto, Barão de S. Gabriel (igual à de nº 15)

- 16 - Joaquim Mendes Jacques.
- 17 - José Antonio Correa da Camara, General de Brigada.
- 18 - José Antonio da Fonseca Galvão, General de Brigada Graduado.
- 19 - José Auto da Silva Guimarães, General de Brigada.
- 20 - José Gomes Portinho, General de Brigada Honorário.
- 21 - José Joaquim de Andrade Neves, General de Brigada.
- 22 - José Luiz Menna Barreto, General de Brigada.
- 23 - Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Marquês de Caxias.
- 24 - Visconde do Herval, Tenente General.
- 25 - Tenente General Manoel Marques de Souza, Visconde de Porto Alegre.
- 26 - Marechal Polydoro da Fonseca Q. Jordão, Visconde de Santa Teresa.
- 27 - Victorino José Carneiro Monteiro, Marechal de Campo.
- 28 - Agostinho Marques de Sá, Coronel de Estado Maior de 1^a classe.
- 29 - Antonio Mascarenhas Telles de Freitas, Capitão de Estado Maior de 1^a classe.
- 30 - Antonio de Senna Madureira, Capitão de Estado Maior de 1^a classe.
- 31 - Antonio Valeriano da Silva Fialho, 1º Tenente de Estado Maior.
- 32 - Gal. F. H. de Moraes Ancora, Conselheiro de Guerra (não é do punho de Montenegro, nem a fotografia é da época da guerra. Firmino Herculano de Moraes Ancora teve, durante a campanha, o posto máximo de Tenente Coronel de Estado Maior de 1^a classe).

- 33 - João de Oliveira Mello, Major de Estado Maior de 2^a classe.
- 34 - José Joaquim de Carvalho, Coronel de Estado Maior de 1^a classe.
- 35 - Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, Tenente de Estado Maior de 1^a classe.
- 36 - Antonio Leal de Macedo (sem outra indicação).
- 37 - João Soares Neiva (sem outra indicação)
- 38 - Manoel Amaro de Freitas (sem outra indicação).
- 39 - Antonio José Maria Pego Júnior, Major de Artilharia.
- 40 - Carlos Moraes Camisão, Coronel de Artilharia.
- 41 - Cezario de Almeida Nobre de Gusmão, 1º Tenente de Artilharia.
- 42 - Francisco Raimundo Ewerton Quadros, Capitão de Artilharia.
- 43 - Francisco Villela de Castro Tavares, Major de Estado-maior de Artilharia.
- 44 - Hermes Ernesto da Fonseca, Coronel de Artilharia.
- 45 - Inocencio Galvão de Queiróz, Capitão de Artilharia.
- 46 - João Baptista Marques da Cruz, Capitão de Artilharia.
- 47 - João Carlos Willagran Cabrita, Coronel de Estado-maior de Artilharia.
- 48 - Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, Capitão de Artilharia.
- 49 - José Maria de Alencastro, Tenete Coronel de Artilharia.
- 50 - Luiz Fernandes de Sampaio, Major de Artilharia.
- 51 - Manoel Peixoto Cursino Amarante, 1º Tenente de Artilharia.
- 52 - Napoleão Augusto Muniz Freire, Capitão de Artilharia.

- 53 - Nicolao Ignacio Carneiro da Fontoura, Capitão de Artilharia.
- 54 - Agostinho Maria Piquet, Coronel de Cavalaria.
- 55 - Major Angelino de Carvalho (+ a 18 de julho de 1866).
- 55A - Angelino de Carvalho, Major de Cavalaria (igual à de nº 55).
- 56 - Antonio Jacinto Pereira Junior, Coronel de Cavalaria, G.N.
- 57 - Antonio José Dias da Silva, Tenente Coronel de Cavalaria.
- 58 - Antonio José Fernandes de Lima, Coronel de Cavalaria da G.N.
- 59 - Antonio José de Moura, Tenente Coronel de Cavalaria, G.N.
- 60 - Antonio Nicolão Falcão da Frota, Major de Cavalaria.
- 61 - Astrogildo Pereira da Costa, Coronel de Cavalaria da G.N.
- 62 - Ataliba Manoel Fernandes, Capitão de Cavalaria.
- 63 - Augusto Cesar de Araujo Bastos, Tenente Coronel de Cavalaria.
- 64 - Belisário Fernandes de Lima, Tenente Coronel de Cavalaria (G. N.).
- 65 - Candido Xavier Rosado, Tenente Coronel de Cavalaria.
- 66 - Dionisio Amaro da Silveira, Major de Cavalaria (G.N.).
- 67 - Feliciano de Oliveira Prestes, Tenente Coronel de Cavalaria (G.N.)
- 68 - Francisco Rodrigues de Lima, Tenente Coronel de Cavalaria (G.N.)
- 69 - João Niederauer Sobrinho, Coronel de Cavalaria.

- 70 - Joaquim Nunes de Aguiar, Tenente Cornel de Cavalaria, G. N.
- 71 - José Coelho Borges, Major de Cavalaria.
- 72 - José Fernandes de Souza Docca, Coronel de Cavalaria da G.N.
- 73 - José Ferreira Guimarães, Tenente Coronel de Cavalaria (G.N.).
- 74 - José Luiz da Costa Júnior, Major de Cavalaria.
- 75 - José Semeão Torres, Capitão de Cavalaria (G.N).
- 76 - Manoel Antonio da Cruz Brilhante, Tenente Coronel de Cavalaria.
- 77 - Manoel Cypriano de Moraes, Coronel de Cavalaria.
- 78 - Manoel Pedro Drago, Coronel da Cavalaria.
- 79 - Miguel Pereira de Oliveira Meirelles, Major de Cavalaria da G.N.
- 80 - Pantaleão Telles de Queiróz, Major de Cavalaria.
- 81 - Rodrigo José de Figueiredo Neves, Tenente de Cavalaria.
- 82 - Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, Coronel de Cavalaria (G.N.).
- 83 - Tristão de Araujo Nobrega, Coronel de Cavalaria da G.N.
- 84 - Vasco Alves Pereira, Coronel de Cavalaria.
- 85 - Alfredo de Escragnolle Taunay, Capitão de Engenheiros.
- 86 - Américo Rodrigues de Vasconcellos, Capitão de Engenheiros.
- 87 - Augusto Fausto de Souza, Capitão de Engenheiros.
- 88 - Bernardino de Senna Madureira, 1º Tenente de Engenheiros.
- 89 - Brazilio do Amorim Bezerra. Capitão de Engenheiros.
- 90 - Carlos Luiz Woolf, 2º Tenente de Engenheiros.

- 91 - Catão Augusto dos Santos Roxo, Capitão de Engenheiros.
- 92 - Frederico Carneiro de Campos, Coronel de Engenheiros.
- 93 - Henrique de Amorim Bezerra, Major de Engenheiros.
- 94 - João Luiz de Andrade Vasconcellos, Capitão de Engenheiros.
- 95 - José Basileu Neves de Gonzaga, Tenente Coronel de Engenheiros.
- 96 - José Carlos de Carvalho, Coronel de Engenheiros.
- 97 - José de Miranda da Silva Reis, Coronel de Engenheiros.
- 98 - Luiz Vieira Ferreira, Capitão de Engenheiros.
- 99 - Manoel da Cunha Barbosa, Major de Engenheiros.
- 100 - Rufino Enéas Gustavo Galvão, Coronel de Engenheiros.
- 101 - Antonio Augusto de Barros Vasconcellos, Coronel de Infantaria, (G.N.).
- 102 - Antonio Eneas Gustavo Galvão, Tenente Coronel de Infantaria.
- 103 - Antonio Joaquim Bacellar, Tenente Coronel de Infantaria.
- 104 - Antonio José Pereira Junior, Major de Infantaria, G.N.
- 105 - Antonio Maria Coelho, Tenente Coronel de Infantaria.
- 106 - Antonio Martins de Amorim Ragel, Coronel de Infantaria.
- 107 - Antonio Nogueira Pinto, Tenente de Infantaria.
- 108 - Antonio da Silva Paranhos, Coronel de Infataria.
- 109 - Antonio Vieira da Silc Coquiero, Capitão de Infantaria.

- 110 - Caetano da Costa Araujo e Mello, Major de Infantaria.
- 111 - Domingos José da Costa Pereira, Coronel de Infantaria.
- 112 - Eudoro Emiliano de Carvalho, Major de Infantaria.
- 113 - Evaristo Ladislao e Silva, Coronel de Infantaria.
- 114 - Felizardo Antonio Cabral, Tenente Coronel de Infantaria.
- 115 - Fernando Machado de Souza, Coronel de Infantaria.
- 116 - Floriano Vieira Peixoto, Tenente Cel. de Infantaria.
- 117 - Francisco Agnello de Souza Valente, Tenente Coronel de Infantaria.
- 118 - Francisco Cardoso da Costa, Major de Infantaria.
- 119 - Francisco Frederico Figueira de Mello, Tenente Coronel de Infantaria.
- 120 - Francisco de Lima e Silva, Major de Infantaria.
- 121 - Francisco Lourenço de Araujo, Coronel de Infantaria.
- 122 - Franisco Manoel de Cunha Junior, Tenente Coronel de Infantaria , V. P.
- 123 - Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, Coronel de Infantaria.
- 124 - Francisco Vieira de Faria Rocha, Coronel de Infantaria (G. N.).
- 125 - Francisco Xavier Lopes de Araujo, Coronel de Infantaria.
- 126 - Franklin do Rego C. de Albuquerque, Capitão de Infantaria.
- 127 - Frederico Chrystiano Buys, Major de Infantaria.
- 128 - Genuino Olympio de Sampaio, Tenente Coronel de Infantaria.

- 129 - Hypolito Mendes da Fonseca, Capitão de Infantaria.
- 130 - João Antonio de Oliveira Valporto, Coronel de Infantaria.
- 131 - João Guilherme Bruce, Coronel de Infantaria.
- 132 - João de Macedo Pimentel, Tenente Coronel de Infantaria, (G. N.).
- 133 - João do Rego Barros Falcão. Coronel de Infantaria.
- 134 - João de Souza Castello, Tenente de Infantaria.
- 135 - João Theodoro Pereira de Mello, Major de Infantaria.
- 136 - José de Almeida Barreto, Major de Infantaria.
- 137 - José Antonio Alves, Tenente Coronel de Infantaria.
- 138 - José Lustosa da Cunha, Tenente Coronel de Infantaria.
- 139 - José Martini, Tenente Coronel de Infantaria.
- 140 - José Thomaz Gonçalves, Tenente Coronel de Infantaria.
- 141 - Julião Augusto de Serra Martins, Capitão de Infantaria.
- 142 - Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Coronel de Infantaria.
- 143 - Manoel da Cunha Wanderley Lins, Coronel de Infantaria.
- 144 - Manoel Deodoro da Fonseca, Coronel de Infantaria.
- 145 - Manoel Francisco Soares, Major de Infantaria.
- 146 - Manoel José Machado da Costa, Coronel de Infantaria.
- 147 - Marcelino de Moura e Albuquerque, Tenente Coronel de Infantaria (V.P.).
- 148 - Salustiano Jeronymo dos Reis, Coronel de Infantaria.

- 149 - Sebastião Crisologo (sic) de Mello Tamborim, Major de Infantaria.
- 150 - Secundino Filafiano de Mello Tamborim, Major de Infantaria.
- 151 - Tude Soares Neiva, Major de Infantaria.
- 152 - Dr. Alexandre Marcelino Bayma, 1º Cirurgião-Capitão.
- 153 - Dr. Eufrosino Pantaleão Francisco Nery, 1º Cirurgião-Capitão.
- 154 - Dr. João Pires Farinha, Cirurgião-mór de Divisão.
- 155 - Dr. João Severiano da Fonseca, 1º Cirurgião-Capitão.
- 156 - Dr. José Antonio Murtinho, Cirurgião-mór de Divisão.
- 157 - Dr. José Maria de Azevedo, Cirurgião.
- 158 - Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, Cirurgião-mór de Divisão.
- 159 - Dr. Julio Cesar da Silva, Cirurgião-mór da Brigada.
- 160 - Dr. Manoel de Aragão Gesteira, 1º Cirurgião-Capitão.
- 161 - Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, Cirurgião-mór de Exército (fotografia de gravura).
- 162 - Dr. Manoel José de Oliveira, Cirurgião-mór de Brigada.
- 163 - Antonia Jovita Alves Feitosa, Voluntária do Piauí.
- 164 - Diogenes Cezar de Lima e Silva, Chefe da Pagadoria Mar.
- 165 - Francisco Camerino - O livre caçador -.
- 166 - Luiz C. Guimarães, Tipógrafo do Exército.
- 167 - Contra Almirante Augusto Leverger, Barão de Melgaço (fotografia de gravura).
- 168 - Augusto Luiz Maria Eudes de Saxe-Coburgo, Duque de Saxe.

- 169 - Francisco Cordeiro Torres e Alvin, Vice Almirante.
- 170 - Contra Almirante Francisco M^{el}. Barroso, Barão do Amazonas (fotografia de gravura).
- 171 - Vice Almirante Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhauma (fotografia de gravura).
- 172 - Visconde de Tamandaré, Almirante.
- 173 - Américo Brasilio Silvado, 1º Tenente da Marinha.
- 174 - Antonio Augusto de Araujo Torreão, Guarda Marinha (fotografia de gravura).
- 175 - Antonio Carlos Mariz e Barros, 1º Tenente de Marinha.
- 176 - Antonio Luiz Von Honholtz (sic), Capitão de Fragata.
- 177 - Antonio Luiz Teixeira, Capitão Tenente.
- 178 - Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcante, Capitão Tenente.
- 179 - Arnaldo Leopoldo Murinelly, Capitão Tenente.
- 180 - Augusto Leopoldo de Noronha Torrezão, 1º Tenente de Marinha.
- 181 - Carlos Frederico de Noronha, Capitão Tenente.
- 182 - Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes.
- 183 - Estanislau Przewodowiski (sic), Capitão Tenente.
- 184 - Euzebio de Paiva Legey, 1º Tenente de Marinha.
- 185 - Felinto Perry, 1º Tenente de Marinha.
- 186 - Felipe Firmino Rodrigues Chaves. Capitão Tenente.
- 187 - Fernando Xavier de Castro, 1º Tenente de Marinha.
- 188 - Francisco José Coelho Netto, Capitão de Fragata.
- 189 - Francisco José de Freitas, Capitão Tenente.
- 190 - Francisco Romano Stepple da Silva, Capitão de Fragata.
- 191 - Frederico Guilherme Lorena, 1º Tenente de Marinha.

- 192 - Frederico Guilherme Lorena, 1º Tenente de Marinha (outra fotografia).
- 193 - João Antonio Alves Nogueira, Capitão de Fragata.
- 194 - João Bernardino de Araujo, 1º Tenente de Marinha.
- 195 - João Gonçalves Duarte, Capitão Tenente.
- 196 - João Mendes Salgado, Capitão de Mar e Guerra.
- 197 - João Moreira da Costa Lima, 1º Tenente de Marinha.
- 198 - Joaquim Francisco de Abreu, Capitão de Mar e Guerra.
- 199 - Joaquim Rodrigues da Costa, Capitão de Mar e Guerra.
- 200 - José Carlos da Costa Barros, 2º Tenente de Marinha.
- 201 - José Carlos Palmeira, 1º Tenente de Marinha.
- 202 - José da Costa Azevedo, Capitão de Mar e Guerra.
- 203 - Luiz Felipe de Saldanha da Gama, Capitão Tenente.
- 204 - Luiz Maria Piquet, Capitão de Fragata.
- 205 - Mamede Simões da Silva, Capitão de Mar e Guerra.
- 206 - Manoel Antonio Vital de Oliveira, Capitão de Fragata.
- 207 - Manoel Augusto de Castro Menezes, 1º Tenente de Marinha.
- 208 - Manoel Carneiro da Rocha, Capitão de Fragata.
- 209 - Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, Capitão de Fragata.
- 210 - Benigno Pinheiro, 2º Tenente (Prático).
- 211 - Juan Baptista Pozzo, 2º Tenente, Prático da Esquadra.
- 212 - Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Cirurgião Mór da Armada.
- 213 - Dr. Luiz Carneiro da Rocha, 1º Tenente-Cirurgião.

- 214 - Carlos Carneiro de Campos, Visconde de Caravellas (fotografia de gravura).
- 215 - Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Província do Rio Grande do Sul.
- 216 - Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, Ministro da Guerra (com autógrafo do Marquês).
- 217 - João Maurício Wanderley, Barão de Cotelipe (fotografia de gravura).
- 218 - Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco.
- 219 - Zacarias de Góes e Vasconcelos (fotografia de gravura).
- 220 - Padre Ignacio Esmerats, Capelão da Esquadra.
- 221 - Cônego João Pedro Gay.
- 222 - Mosenhor Dr. Pedro Irazusta, Capelão do Exército.
- 223 - Frei Salvador Maria de Napoles, Capelão do Exército.
- 224 - D. Bartolomé Mitre, Presidente da República Argentina, Generalíssimo do Exército Aliado (fotografia em traja de campanha, ao tempo da guerra).
- 225 - D. Bartolomé Mitre, Presidente da República Argetina (outra fotografia).
- 226 - (José) Wenceslao Paunero, Brigadeiro-General.
- 227 - General D. Justo José Urquiza, Governador de Entre-Rios.
- 228 - D. Octaviano Navarro, Coronel de Cavalaria, (Entre-Rios).
- 229 - D. Ricardo Lopez Jordan, Coronel de Cavalaria, (Entre-Rios).
- 230 - D. Athanasio A. Aguirre, Presidente da República do Uruguai, (Blanco).
- 231 - Venancio Flores - Brigadeiro-General -, Presidente da República do Uruguai.

- 232 - D. Venancio Flores, Presidente da República do Uruguai (outra fotografia).
- 233 - Cel. Pantaleon Perez, Ministro da Guerra e Marinha, (Blanco).
- 234 - Augusto Baldriz, Major de Cavalaria, (Blanco).
- 235 - Hilario Dobal, Major de Artilharia, (Blanco).
- 236 - Juan José Erausquin, Comandante do "Villa del Salto", (Blanco).
- 237 - Juan José Sica, General de Brigada, (Blanco).
- 238 - D. Leandro Gomez, Coronel de Cavalaria, (Blanco).
- 239 - Luiz Frederico Albin, Coronel de Cavalaria, (Colorado).
- 240 - Aniceto Montaña, (assassino do general Venancio Flores).
- 241 - Antonio de La Cruz Estigarribia. Tenente Coronel de Infantaria.
- 241A- idem, (outra cópia da mesma fotografia).
- 242 - Domingo Parodi (tenente coronel) , (Médico italiano ao serviço de Lopez).
- 243 - Eduardo Aramburú, Major-Ajudante de Campo do Marechal Solano Lopez.
- 244 - Eloise Alice Linch, (Concubina do Marechal Solano Lopez).
- 245 - D. Francisco Martinez, Tenente Coronel de Infantaria.
- 246 - Marechal Francisco Solano Lopez, Comandante do Exército Paraguaio.
- 247 - Marechal Francisco Solano Lopez, Presidente do Paraguai (outra fotografia).
- 248 - Jorge Thompson, Tenente Coronel de Engenheiros.
- 249 - José E. Diaz, General de Brigada.
- 250 - José Solis, (Mordomo de Madame Linch).

- 251 - José Vasquez Sagastume, Ministro Plenipotenciário no Paraguai.
- 252 - D. Juan Baptista Gill, Presidente da República do Paraguai.
- 253 - D. Juliana Isfran de Martinez, (esposa do Tenente Coronel Francisco Martinez) - fuzilada em 19 de dezembro de 1868.
- 254 - D. Manoel Antonio Palacios, Bispo da República de Paraguai.
- 255 - Manoel Correia Madruga, Cônsul Portugues no Paraguai.
- 256 - Mariano Gozalez, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai.
- 257 - R. Von Frischer Trenenfeldt, (Diretor dos Telégrafos do Paraguai).
- 258 - D. Telmo Lopez.
- 259 - D. Venancio Lopez, (Coronel de Infantaria).
- 260 - Vicente Barrios, General de Divisão.
- 260A - José Vicente Barros (sic). General de Divisão (outra fotografia, igual à de nº 260).
- 261 - Antonio da Costa Pereira Guimarães.
- 262 - Ezequiel Gonzalez, 1º tenente de Marinha.
- 263 - João Gomes de Aguiar.
- 264 - Conde d' Eu, Marechal de Exército no cerco de Uruguaiana

CAIXA 15

Originais de fotografias copiadas e constantes do índice de Montenegro

Documentos

- 301 - no verso : Capitão Angelino Carvalho, falecido no Paraquai por ferimentos recebidos na batalha de 24 de maio. Faleceu a 18 de julho. Remettido ao Ilmo. Sr. Montenegro por Manuela Osório Mascarenhas;
- 302 - Antonio Enéas Gustavo Galvão;
- 303 - Antonio Jacinto Pereira Júnior (oferecido ao meu primo e Amigo o Sr. Ten. Manoel Luiz Rocha Osório, em sinal de amizade. Pare-cué. Tirado a 13 de agosto de 1868. Nota de Montenegro: nascido a 2 de setembro de 1827; falecido a 21 de março de 1891);
- 304 - Antonio José Fernandes Lima;
- 305 - Antonio José de Moura (Ao amigo velho Ten. Coronel Dr. João N. de Medeiros Vallet. Parabem. 8-12-78);
- 306 - Antonio Maria Coelho (Ao Ilmo. Amº Sr. Cel. Dr. R. E. G. Galvão em sinal de amizade desde a infância. Assumção 3 setembro de 1874. (com outra letra: Marechal reformado Antonio Maria Coelho Barão de Amambahy - falecido);
- 307 - Antonio Pinto de Araujo Corrêa. Barão de Santa Marta (na frente : o Brigadeiro reformado Antonio Pinto de Araujo Corrêa, oferece ao seu amigo Coronel Piquet. Em 1º de novembro de 1867);
- 308 - Caetano da Costa Araujo e Mello. Tenente Coronel. 21-6-69. Morto no Combate de 3 de novembro de 1866, em Tuyuty, onde foi prisioneiro o Major Ernesto Augusto da Cunha Mattos;
- 309 - Carlos Frederico da Rocha (ao meu amigo Dr. Catão Augusto dos Santos Roxo, recordação de estima e

- amizade. Corte. 11 de outubro de 1871. Carlos Frederico Rocha);
310 - Emilio Luiz Mallet, Barão de Itapevy;
311 - Floriano Peixoto em 1870 (retrato pertencente a Garcez Palha);
312 - Francisco Camerino;
313 - Franisco Pinheiro Guimarães (retrato pertencente a Blake - 23; tirado em janeiro de 1865)
314 - Francklim do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros (ao Dr. Euclides Fausto de Souza. Meu prezado avô, meu sincero amigo. Saudades. Francklim. 8-12-92);
315 - Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim (com outra letra: hoje Marechal de Exército reformado);
316 - João Guilherme de Bruce (Ao Ilmo. Sr. Major Dr. Catão Augusto do Sanos Roxo em sinal de cordial amizade e reconhecidas as suas atenciosas maneiras para comigo, ofereço o presente retrato, tirado em 20 de dezembro de 1873, para preencher alguma folha de seu álbum. Rio de Janeiro 8 de dezembro de 1874. João Guilherme de Bruce)
317 - João de Macedo Pimentel (Ao meu bom Euclides, em sinal de minha grande estima. São Paulo, 21 de agosto de 1886. João de Macedo Pimentel (retrato pertencente a Euclides Fausto da Souza);
318 - João Manoel Menna Barreto;
319 - Coronel João Niederauer Sobrinho (O Coronel João Niederauer faleceu no combate de 11 de dezembro de 1868, na Vileta);
320 - José de Almeida Barreto (Ao Ilmo. Sr. José Arthur de Montenegro. oferece Almeida Barreto. Em 9-7-93);
321 - José Auto da Silva Guimarães (Ao amigo velho, Sr. Cel. Agostinho Maria Piquet, dedica-lhe o seu amigo anto. e sincero em sinal de lembranças. Assunção, 19 de

- abril de 1872. S^a Guimarães. (retrato pertencente ao Barão de Santa Marta);
- 322 - José Coelho Borges (Oferecido a Exm^a Sra. D. Marianna de Andrade Gil em sinal de reconhecimento e gratidão (retrato pertencente a ? Freitas);
- 323 - José Joaquim de Andrade Neves, Barão de Triunfo;
- 324 - José Lustosa da Cunha (oferecido a seu sobrinho Dr. José Lustosa e Sra. por seu tio B. de S. Philomena - 1893);
- 325 - Luiz Alves de Lima e silva (Presente do Duque de Caxias ao Coronel A. Piquet em julho de 1875 (retrato pertencente ao Barão de Santa Marta);
- 326 - Manoel Antonio da Cruz Brilhante, Coronel;
- 327 - Manoel da Cunha Barboza (Quando olhar para este retrato deverá se lembrar do velho e impertinente Diretor do Hospital do Salto cujas impertinências tinham por fim harmonizar as coisas de manra. que vivêssemos a todos com a maior fraternidade. C^a. Barboza. Novembro de 1865);
- 328 - Manoel Luiz Osório;
- 329 - Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (retrato pertencente ao Barão de Santa Marta);
- 330 - Rufino Enéas Gustavo Galvão, visconde de Maracajú (a minha querida neta e afilhada Violeta do Valle. 9- julho-89);
- 331 - Salustiano J. dos Reis, Coronel Comandante do 2º Batalhão de Infantaria (retrato pertencente ao Barão de Santa Marta);
- 332 - Eusebio de Paiva Legey, 1º tenente, Ajudante de Ordens do Almirante Visconde de Inhauma (A meu tio o Sr. João Carlos de Paiva, oferece-lhe, como prova de respeito e amizade, seu sobrinho Eusebio de Paiva Legey. Corte, 20 de janeiro de 1870);

- 333 - Felinto Perry, Capitão de Mar e Guerra;
- 334 - Firmino F. Rodrigues Chaves, Imediato de C. Parnahyba - F. Chavez 1870. (No índice de Montenegro, consta: Felipe Firmino Rodrigues Chaves);
- 335 - Francisco José Coelho Netto (a meu Joaquim (?), seu tio C. Netto. 5 de maio);
- 336 - General D. Bartolomé Mitro ofereceu-me este retrato em maio de 1893. Vid. carta nº 80-1893 (A carta não consta no arquivo);
- 337 - General Venancio Flores;
- 338 - Wenceslao Paunero (Ao Ilmo. y Exmo. Señor Don J. Arthur Montenegro; con mi respeto e mejor desco. Montevideo, Mayo 31 de 1895. Wenceslao Paunero. Consul General de la Republica Argentina)

Originais de fotografias constantes do índice de Montenegro, mas não copiadas

Documentos:

- 401 - Adolpho Sebastião de Athayde;
- 402-Alexandre Freire Maia da Silva Bittencourt (A meu mano e amigo Francisco Cordeiro Silva. Campanha do Sul - S. Borja - 22 de fevereiro de 1866. Alexandre Freire Maia Bittencourt (retrato pertencente ao Gal. Evaristo E. Silva, Bahia);
- 403 - Alexandre Manoel Albino de Carvalho, General (retrato pertencente ao Visconde de Maracajú);
- 404 - Antonio Braz de Carvalho (nota de Montenegro: Em julho de 1894 era Major reformado da Brigada mar. do Estado. Ver doc. nº 69 do ano de 1894 - cartas. (este documento não consta do arquivo);

- 405 - Antonio José Pereira Júnior - outra fotografia (offerece ao seu muito prezado e respeitável amigo o Ilmo. Sr. Hilário Gonçalves Lopes Ferrugem, como insignificante (sic) prova de gratidão. Antonio José Pereira Júnior);
- 406 - Antonio de Mascarenhas Carvalho Júnior - Com. da Brigada de Cavalaria da Divisão Portinho. (retrato pertencente ao Gal. Portinho);
- 407 - Antonio Peixoto de Azevedo;
- 408- Antonio dos Santos Lontra (retrato pertencente a ? Freitas);
- 409 - Antonio Tiburcio Ferreira de Souza (A meu tio distinto amigo Dr. Catão A. dos S. Roxo. Londres 5 de fevereiro de 1874. A. Tiburcio);
- 410 - Antonio Xavier de Azambuja (oferecido por Antonio Xavier de Azambuja ao seu parente e amigo o Alferes Thomaz de Mello Guimarães, em sinal de amizade. (retrato pertencente a Thomaz de Mello);
- 411 - Appolinario Florentino de Albuquerque Maranhão;
- 412 - Appolonio Peres Jacome da Gama, Tenente Coronel;
- 413 Augusto Cezar da Silva (Ao Ilmo. Sr. Dr. Espindola em sinal de gratidão, subida estima e amizade oferece A.C. da Silva);
- 414 - Balbino Manoel Francisco de Souza, Tenente Coronel (retrato pertencente ao Sr. Balbino Mascarenhas, R. Gal. Osório, 195 - Pelotas);
- 415 - Belarmino Augusto de Mendonça Lôbo, Tenente Coronel de Engenheiros (Ao Exmº. Sr. Coronel de Engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, e a sua Exmª. Esposa, como prova de reconhecimento, gratidão e muita amizade. oferece o seu dedicado Belarmino

- Augusto de Mendonça Lôbo. Escola Militar, em 11 de fevereiro de 1871);
416 - Bento Martins de Menezes, General;
417 - Camilo Mercio Pereira;
418 - Capitolino Severiano da Cunha;
419 - Conrado Jacob de Niemeyer, Marechal;
420 - Carlos Cyrillo de Castro;
421 - Carlos Frederico da Rocha, 1868 (retrato pertencente a Garcez Palha);
422 - Carlos Resin Filho, General;
423 - Cypriano José Pires Fortuna, Major, abril de 1869, Paraguai;
424 - David Canabarro (outro retrato);
425 - David Canabarro (outro retrato assinado);
426 - David Pereira Maxado, Coronel (para ser devolvido a Claro Victoria, rua 3 de Fevereiro nº 106, Pelotas);
427 - Delfim Rodrigues de Almeida (Pisaflores);
428 - Dinarte Correia de Mello, Major honorário, ferido no combate de 3 de outubro, no Humaytá;
429 - Diniz Dias, coronel, Barão de São Jacob (outra fotografia) - ao Exmo. Sr. General Portinho;
430 - Diniz Dias, Coronel , Barão de São Jacob - outra fotografia, mais recente (retrato pertencente ao Dr. Diniz Dias, Cruz Alta);
431 - Domingos Alves Barreto Leite (Domingos Alves Barreto Leite oferece ao seu amigo o Sr. Capitão J.A.N. de Mello – Tagi, 4 de junho de 1868;
432 - Eduardo José Barbosa (?);
433 - Eduardo Machado Freire Pereira da Silva (em letra de Montenegro, consta: Ernesto Machado Freire Pereira da Silva);
434 - Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello;

- 435 - Felipe Betbezé de Oliveira Nery, Coronel;
- 436 - Fidelis de Abreu e Silva (retato pertencente a Catão Roxo);
- 437 - Francisco Antonio Pimenta Bueno (Ao Sr. Dr. A.C. Chermont como demonstração de apreço e amizade - seu colega F. A. Pimenta Bueno - Corte, 12 de outubro de 1876);
- 439 - Francisco Cezar da Silva Amaral (Ao Sr. Alferes Marinho, como uma pequena prova de muita simpatia e sincera amizade, oferece F. C. da Silva Amaral. Em Pare-Cuê, 16 de agosto de 1868 - com letra diferente; morreu no dia 6 de janeiro);
- 440 - Francisco Ignacio Ferreira, Coronel (Chico Forriel);
- 441 - Francisco José Teixeira Júnior;
- 442 - Francisco Pinto da Motta, Capitão;
- 443 - Franklim Antonio da Costa Ferreia;
- 444 - Floriano Vieira Peixoto (outro retrato);
- 445 - Gabriel Gomes Porto, Major (retrato pertencente ao Gal. portinho);
- 446 - Guilherme C. Lassance (Ao Ilmo. Sr. Coronel. Dr. Rufino Eneas Gustavo Galvão, como prova de sincera amizade e eterno reconhecimento e consideração, oferece o seu amigo muito dedicado Guilherme C. Lassance. Assunção. 14 de novembro de 1874 - com outra letra; General de Brigada reformado. Foi de engenheiros.)
- 447 - Guilherme Xavier de Souza, General;
- 448 - Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, General (outro retato);
- 449 - Hermenegildo de Albuquerque Carrero (Barão de Forte de Coimbra);
- 450 - Hermenegildo Laureano da Silva, Coronel;
- 451 - Henrique de Carvalho Borges (Ao meu sempre lembrado amigo Dr. Serafim José Rodrigues d'Araujo.

Em sinal de saudades que tem o seu amigo Henrique de Carvalho Borges. República do Paraguai em Tayi, 15 de agosto de 1868);

452 - Hypolito Antonio Ribeiro;

453 - Innocencio Vellozo Pederneiras (em 1883);

454 - Isidoro Fernandes de Oliveira (Marechal Isidoro - Nasceu em julho de 1829, no Taquarembó do Estado Oriental - Filho de João Fernandes. Este Busto foi tirado em 1895);

455 - Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, Tenente de Engenheiros;

456 - João Carlos Abbadie;

457 - João Clemente Godinho;

458 - João Francisco Jardim, Coronel;

459 - João Frederico Caldwell, General (retrato pertencente a João Luiz da Costa Filho, Bagé);

460 - João Frederico Caldwell, General - outra fotografia - (retrato pertencente ao Gal. Portinho);

461 - João Manoel Menna Barreto (outra fotografia);

462 - João Nepomuceno de Medeiros Mallet;

463 - João Nepomuceno da Silva (À Exma. Sra. D. Belotinha, Ceará, abril, 30 de 1875);

464 - João Nunes da Silva Tavares, General;

465 - João Pinho Homem, Tenente Coronel (retrato pertencente a José Luiz Costa Filho, Bagé);

466 - João Ricardo de Magalhães;

467 - João de Souza Fagundes (Ao Ilmo. e Exm. Sr. General José Gomes Portinho. Exígua prova de muita admiração, respeito e amizade que lhe vota o original);

468 - João de Souza da Fonseca Costa, Brigadeiro (A meu amigo Marinho ofereço em sinal de simpatia - a bordo do Alice - 9 de abril de 1869 - Visconde da Perha);

469 - João Thomaz de Cantuaria;

- 470 - Joaquim Antonio Xavier do Valle;
- 471 - Joaquim Fabricio de Mattos, Capitão (morto no combate de Curupaity - 22 de setembro de 1866);
- 472 - Joaquim Guedes da Luz, coronel (retrato pertencente ao Dr. José Maia Pereira da Cunha, Alegrete);
- 473 - Joaquim José Gonçalves Fontes, General;
- 474 - Joaquim Pinheiro Machado, Coronel (oferecido ao Ilmo. Exmo. Sr. Brigadeiro Portinho em sinal de respeito e sincera amizade);
- 475 - José de Almeida Barreto (oferecido pelo Capitão Barreto, ao Ilmo. [...]);
- 476 - José Alves Valença, Coronel;
- 477 - José Angelo de Moraes Rego;
- 478 - José Bernardes Fagundes (Divisão Portinho);
- 479 - José Clarindo de Queiroz (retrato pertencente a Garcez Palha);
- 480 - José Claro Ferreira da Silva , Coronel;
- 481 - José Gabriel de Lima, Tenente Coronel (retrato pertencente ao Gal. Portinho);
- 482 - José Joaquim Rodrigues Lopes (Barão de Mattoso - outro retrato (como sinal de muita dedicação e amizade ao Ilmo. Sr. Major Moraes Rego, lhe ofereço o meu retrato. 19 de agosto 68);
- 483 - José Joaquim Rodrigues Lopes - Barão Mattoso (outro retrato);
- 484 - José Joaquim Teixeira de Mello (tributo de carinho e amizade a minha querida filha, Isabel Teixeira de Mello, de seu pai o Tenente Coronel José Joaquim Teixeira de Mello. Villa de Mello, 9 de março de 1894);
- 485 - José Luiz da Costa Filho (pertencente ao próprio, Bagé);

- 486 - José Maria Borges (Ao Exmo. Sr. General José Gomes Portinho, em sinal de distinta consideração e particular amizade, oferece José Maria Borges. Vila Rica, 22 de outubro de 1869);
- 487 - José Maria Ferreira de Assunção, Tenente Coronel;
- 488 - José Maria Guerreiro Victoria, Coronel;
- 489 - José Maria Pereira Caldas (retrato Pertencente a Faustino Armando, Rio Grande)
- 490 - José Thomé Salgado, tenente Coronel de Engenheiros;
- 491 - José Victorino da Rocha (retrato pertencente a Faustino Armando, Rio Grande);
- 492 - Jorge Diniz Santiago (Aos meu irmãos Camillo e Carrumbica oferece o Jorge Diniz de Santiago. S. Gel. 1 - 1 - 92 - retrato pertencente a Cassiano Coelho);
- 493 - Juvencio Manoel Cabral Menezes;
- 494 - Luiz Alves Pereira, Tenente Coronel;
- 495 - Luiz Ignacio de Albuquerque / Leopoldo Maranhão, Dr;
- 496 - Luiz Joaquim de Sá Britto;
- 497 - Manoel da Cunha Barbosa (A meu mano e amigo José Cunha Barbosa em sinal de fraternidade. Salto. 24 de setembro de 1865);
- 498 - Manoel Hypolito Pereira, Tenente Coronel (Comandante do 19º de Cavalaria de Voluntários, fazia parte da Brigada do Cel. Joca Tavares, ferido no dia 11 de dezembro, na batalha de Avahy);
- 499 - Manoel Almeida Gama Lobo d'Eça, General (Barão de Batovy - retrato pertencente a José Luiz da Costa Filho, Bagé);
- 500 - Manoel Jacinto Osório (A meu estimado primo o Sr. Tenente Coronel Antonio José Pereira Jorge, Manoel Jacinto Osório);

- 501 - Manoel Luiz Osório, General (Marquês do Herval);
502 - Idem, (outro retrato);
503 - Idem, (outro retrato);
504 - Manoel Maria Camisão (retrato pertencente ao Gal. Catão Roxo);
505 - Manoel de Oliveira Bueno;
506 - Manoel Pereira Vargas, Coronel;
507 - Pedro Alves de Alencar;
508 - Ramão Barão de Zach, Tenente;
509 - Raphael de Prado Pereira, Capitão (À Faéca como prova de nossa muita afeição. Tuyuty 16 de agosto de 1867. Raphael Prado Pereira - retrato pertencente a José Luiz da Costa Filho, Bagé);
510 - Raymundo Remigio de Mello (retrato pertencente a Joaquim Francisco da Costa);
511 - Salustiano Jeronymo dos Reis (Barão de Camaquam - outro retrato, pertencente a Euclides Fausto de Souza);
512 - Seraphim Corrêa de Barros, Tenente Coronel (retrato pertencente ao Cal. Portinho);
513 - Silvestre Nunes Gonçalves Vieira;
514 - Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão;
515 - Tiburcio Alvares de Siqueira Fortes;
516 - Tristão José Pinto, Coronel;
517 - Tranquilino Augusto Velloso, Tenente Coronel;
518 - Umbelino Alberto de Campos Limpó;
519 - Wenceslao Moreira Lopes (oferecido ao Exmo. Sr. Gal. Portinho pelo seu humilde servo - o Capitão Wenceslao Moreira Lopes);
520 - Alfredo de Escragnolle Taunay - Visconde de Taunay (ao seu companheiro de lides literárias e históricas o Sr. José Arthur Montenegro oferece o

Visconde de Taunay. Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1896);

521 - Antonio Gomes Pinheiro Machado, Dr. - Corpo de Saúde do Exército (retrato pertencente ao Gal. Portinho);

522 - Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, Dr;

523 - Ayres de Oliveira Ramos. Dr. (Ao Sr. Blake. Ofereço-vos a minha cópia porque vos aprecio e porque ela ocupará no vosso álbum um lugar, assim como o colega ocupa um lugar em meu coração. A. O. Ramos. setembro de 1865);

524 - Candido Manoel de Oliveira Quintana, Dr. - médico falecido a 8 e Junho de 1890 (retrato pertencente a Celso de Oliveira Quintana, Alegrete, e tirado em 25 de outubro de 1875);

525 - Christovão José Vieira, Dr. (retrato pertencente ao Gal. Portinho);

526 - Diogo Garcez Palha de Almeida, Dr.;

527 - Firmino José Doria. Dr. (ao Ilmo. Sr. João Baptista e a S. Exma. Família, como prova de respeito e estima e consideração que lhe tributa o Dr. Firmino José Doria. Jaguarão, 13 de agosto de 1884);

528 - Francisco Rodrigues da Silva, Dr. (nota de Montenegro: foi este o primeiro médico que tratou o General Neto);

529 - Justiniano de Castro Rabello, Dr. (Meu caro Dr. Blake, permite que te ofereça o meu retrato; me será impossível explicar-te a simpatia que te consagro. Julgo-me hoje muito feliz em possuir a amizade de um bom esposo, bom amigo e finalmente és, meu caro amigo, um complexo de virtudes. J. Castro Rebello);

530 - Alvaro Augusto de Carvalho;

531 - Arthur Silveira da Motta (Barão de Jaceguay);

- 532 - Augusto Netto de Mendonça, Capitão de Fragata (outro retrato);
533 - Augusto Netto de Mendonça (recorte de gravura);
534 - Elieser Coutinho Tavares - em Paysandú (recorte de gravura);
535 - Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto - em Paysandú (recorte de gravura);
536 - Francisco Goulart Rolin;
537 - Gregorio Ferreira de Paiva (recorte de gravura);
538 - Henrique Francisco Martins (recorte de gravura);
539 - Joaquim Raymundo Delamare Sobrinho - depois Visconde Delamare - em Paysandú (recorte de gravura);
540 - José da Costa Azevedo - outra fotografia (ao amigo Sr. Padre Ignacio Esmerate. Assunção, 13 de setembro de 1869. J. C. Azevedo - depois Barão de Ladario);
541 - José Lamego Costa (recorte de gravura);
542 - José Victor Delamare - em Paysandú (recorte de gravura);
543 - José Rolon (Prático);
544 - Bonifácio Gil Pinheiro. Dr. (ao Dr. Blake, como sinal de amizade, oferece Bonifácio Gil Pinheiro. Salto Oriental, 8 de setembro de 1865);
545 - João Adrião Chaves, Dr. (ao talentoso colega e amigo Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento, oferece J. A. Chaves, Corrientes - 21 de janeiro de 1866);
546 - Miguel Paranapura. Dr. - Médico da Armada, setembro de 1865 (retrato pertencente ao Dr. Blake);
547 - Rosendo Muniz Barreto, Dr. (retrato pertencente ao Dr. Almeida Pires);
548 - Francisco Octaviano de Almeida Rosa (ao Souza Ferreira, Buenos Aires, 26 de dezembro de 1865. F. Octaviano);

- 549 - Bartolomé Mitre [...] de la epoca en que regresó de la Campaña del Paraguay);
- 550 - Caupolicán Molina, Dr. (Cirujano Principal del Ejercito Argentino en Paraguay);
- 551 - Eleodoro Dmianovich, General (Cirujano de División en la Campaña del Paraguay);
- 552 - Enrique Castro, Tenente Coronel;
- 553 - Federico Mitre, Coronel de Artilleria (del lr. Regimiento de Artilleria Ligera en la Guerra del Paraguay. Hermano del Gl. Bartolomé Mitre);
- 554 - Feliciano Gonzalez (Major de Artilleria durante la guerra);
- 555 - Ismael Formoso;
- 556 - Jose Maria Bustillo (Coronel Jefe de la. División de Infantería de Buenos Aires);
- 557 - Marcelo Lopez (El ex-Jefe del 2º Regimiento de Lanzeros de la Division Oriental en la Campaña del Paraguay, contra el tirano Lopez, le envia este humilde recuerdo, Mont. Junio 15/95. Su affmº S. S. Marcelo Lopez);
- 558 - Miguel E. Molina (Capitán del Batallon 2º de Linea en la C. del Paraguay);
- 559 - Nicanor Cáceres, General (Ejercito Correntino de Vanguardia. Se batío con el ejercito de Robles hasta que se organizaran los ejercitos aliados no disponiendo mas que de milicias mal vestidas y mal armadas);
- 560 - Eduardo Aramburú (Ajudante de campo do Mal. Lopez e, depois, Ministro da Guerra) - outro retrato - pert. Gal. Andrade Neves);
- 561 - Elisa Lynch de Quatrefages (outro retrato);
- 562 - Francisco Solano Lopez - quando criança - pert. Gal. Andr. Neves);
- 563 - Idem (outro retrato, já ditador);

- 564 - Joana Carriclo, mãe do Marechal Lopez (retrato pertencente ao Gal. Andrade Neves);
565 - Juan Crisostomo Centurión, Secretario del Mariscal Lopez (A mi distinguido Amigo el Sr. Dn. Zoilo Piñeyro, Asunción Agtº 28/886, Juan C. Centurion);
566 - Jorge Thompson (outro retrato);
567 - Wenceslao Robles, General (vestido à fantasia no ato de seu casamento em 1861);
568 - Wenceslao Robles (outro retrato);
569 - Angelo Muniz da Silva Ferraz (Barão de Uruguaiana);
570 - Idem (outro retrato);
571 - Carlos Carneiro de Campos (Visconde de Caravellas);
572 - Francisco Octaviano de Almeida Rosa (outro retrato);
573 - José Antonio Saraiva, Conselheiro;
574 - José Vieira Couto de Magalhães, General;
575 - Conde d`Eu (outra fotografia);
576 - João Baptista Niederauer;
577 - José Thoem Salgado;
578 - Polycarpo Pereira de Carvalho e Silva, Tenente Coronel;
579 - Duque de Saxe (outra fotografia);
580 - Jeronymo Gonçalves;

s/número - 58 fotografias diversas, não identificadas;

Originais de fotografia não copiadas e não constantes do índice de Montenegro

Documentos:

- 601 - Antonio da Cruz Piegas, Major;
- 602 - Antonio Felix Correia de Mello, Chefe da Divisão;
- 603 - Antonio Garcia de Miranda, Tenente;
- 604 - Antonio Gomes Pimentel (Corte, nov. 14 de 1872. Ao Ilmo. Sr. Coronel José Angelo de Moraes Rego, seu antigo chefe, oferece Antonio Gomes Pimentel.);
- 605 - Antonio Joaquim da Costa Guimarães [...] às exímas qualidades do Ilmo. Sr. Tenente Coronel Doutor Rufino Enéas Gustavo Galvão, de quem se ufana ser amigo muito e muito reconhecido, Antonio Joaquim da Costa Guimarães. Humaitá, 3 da agosto de 1868 - com outra letra; General de Brigada. Foi de Artilharia);
- 606 - Antonio Nunes Cardozo (Alferes do 26º de Voluntários, filho legítimo de Antonio Nunes de Mello e de D. Francisca Rosa de Jesus Nunes Mello, nascido na cidade de Fortaleza, capital da antiga Província do Ceará);
- 607 - Antonio Pord. Junior;
- 608 - Antonio de Souza Dantas (oferecido ao Capitão Osório em sinal de muita estima e consideração por seu amigo Dantas. Assunção, 6 de julho de 1875);
- 609 - Cândido Carvalho de Souza Júnior;
- 610 - Cândido Pacheco de Moraes Castro, Capitão (a meu sobrinho e amigo Pedro Pinto de Castro Arº. Cachoeira, 9 de novembro de 1865);
- 611 - Constantino L. Santos (morreu no ataque de Angustura no dia 21 de dezembro de 1868);
- 612 - Demetrio Martins de Mello Oliveira, Major;
- 613 - D. Domingos A. Ortiz, Capitão de Fragata;
- 614 - Edmundo Muniz Bittencourt;
- 615 - Eneas Ferreira Nobre (para minha mana Maria Pessoa da Silva e Ana Pessoa da Silva);

616 - Felipe José Pereira Leal (A. S. S^a. Señr. Coronel José Angelo de Moraes Rego como prova da simpatia, apreço e amizade é oferecido pelo seu afetuoso e velho camarada Felippe José Pereira Leal. Bahia 20 de abril de 1876);

617 - Francisco Pedro Sertório Leite, Major (nota de Montenegro: Assistente de Ajud. General junto às forças do General Portinho. 32 anos. Fez parte da divisão auxiliadora em 1854, do Exército de Observação em 1858 e na Campanha do Paraguai de 1865-1869);

618 - Guilherme Pereira Nunes, Oficial da Fazenda;

619 - Gustavo Sampaio (À minha tia Maria V. Sampaio lhe oferece em sinal de gratidão Gustavo Sampaio. Acampamento em Corrientes, 8 de fevereiro de 1866);

620 - Heleodoro Cavalcante de Araujo, Alferes;

621 - Izidoro José Antunes, Tenente (Para minha Senhora Mãe, que lhe oferece seu filho Izidoro José Antunes em lembrança);

622 - João Anacleto Leite, Capitão (Morto no dia 21 de outubro de 67, no Humaytá);

623 - João Gomes de Faria (Saúda ao Ilmo. Sr. P. Bernardino de Moura, e pede-lhe o favor de apresentar seus respeitos a sua Exma. Senhora, o seu amigo muito reconhecido João Gomes de Faria. Rio 20 de agosto de 73);

624 - João Portinho da Fontoura, Tenente (Lembrança do seu filho e sincero amigo João Portinho da Fontoura. Pirahy-Grande, 25 de novembro de 1864 - nota com letra desconhecida; morto a 16 de julho no reconhecimento do Humaytá - retrato pertencente ao Gal. Portinho);

625 - Joaquim Alves da Rocha Caristia, Alferes do 26º de Voluntários (dedicatória ilegível, datada de Ceará, 13 de julho de 1870);

- 626 - Joaquim Antonio José do Passos (tirado no ano de 1868, na cidade do Rio Grande do Sul, e oferecido pelo Alferes Joaquim Antonio José dos Passos ao Illmo. e Exmo. Sr. Rivadavel (sic) Pereira de Alencar em sinal de amizade e respeito que lhe ...);
- 627 - Joaquim José de Assunção, Coronel;
- 628 - Joaquim José de Farias;
- 629 - [...] Raimunda em sinal de muita amizade. Ceará 11 de setembro de 1871. Je. Alexandre. Nunes de Mello);
- 630 - José Joaquim Ramos Ferreira (dedicatória ilegível, datada: Enero 10 de 1870);
- 631 - José Maria de Moraes (oferecido ao meu antigo amigo Piquiló, Capitão José Maria de Moraes);
- 632 - Manuel Baptista Ribeiro de Farias, Major em Comissão (Expedição Mato Grosso);
- 633 - Manoel Peixoto de Azevedo, Capitão;
- 634 - Marciano Roiz Ramos;
- 635 - M. Botelho de Magalhães, 1º Tenente;
- 636 - Peregrino Viriato de Medeiros;
- 637 - Peregrino Viriato de Medeiros (outro retrato, quando já velho - nota de Montenegro: morto no naufrágio do Bahia);
- 638 - Porfirio Ribeiro Madruga, Tenente;
- 639 - Raimundo de Carvalho Farinha, Capitão
- 640 - Sebastião de Carvalho Farinha, Capitão;
- 641 - Severiano Rabello da Silva, Tenente de Cavalaria;
- 642 - Thomaz de Mello Guimarães, Alferes do 6º Bat. de Infra. (como prova de consideração e estima, oferece ...)
- 643 - Urbano Carvalho Vieira;
- 644 - Theresa. (1º Voluntária da Pátria contra o Paraguai. É natural de Be);
- 645 - Antonio Candido, Alferes;
- 646 - Falkembamk, Coronel;

- 647 - Ferraz, 2º Tenente (setembro de 1865);
648 - Antonio Carlos Pires Carvalho e Albuquerque, Dr.
- 1865 (retrato pertencente a Sacramento Blake);
649 - Antonio Luiz dos Reis, Tenente Cirurgião-Mor;
650 - Francisco Felix Pereira Pinto (outubro de 1865);
651 - José Bernardino da Silva Bittencourt, Dr.;
652 - José Porphyro de Mello Mattos, Dr. (retrato pertencente ao Dr. Almeida Pires);
653 - Manoel da Silva Romão, Dr. (Ao distinto Dr. Blake oferece como sinal de amizade - outubro de 1865, Dr. Manoel da Silva Romão);
654 - Rosendo Pereira Simões (?) Júnior, Dr. (retrato pertencente ao Dr. Almeida Pires);
655 - Vicente da Siqueira Leitão (oferecido ao seu amigo o Ilmo. Sr. Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, por seu amigo muito obrigadíssimo V. S. Leitão, aos 19 de agosto de 1865);
656 - Palma (Ao meu amigo o Ilmo. Dr. José Dias de Almeida Pires, em testemunho da simpatia que lhe consagra o Palma. República do Paraguai, 6 de setembro de 1867);
657 - Braulio (?) do Rego Monteiro, Padre (outubro de 1865);
658 - D. Thereza Chrisitna Maria Bourbon;
659 - João Evangelista Negreiros Sayão Lobato (Visconde de Sabará);
660 - João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, Conselheiro (1864);
661 - João Pedro Carvalho de Moraes Dr. (Presidente em 1874);
662 - Avelino A. de Senna Freire (Ao meu bom amigo Ilmo. Sr. J. Arthur Montenegro ...)
663 - Antonio da Costa Pereira Guimarães;

- 664 - Eleutério Augusto de Athayde (Inspetor da Alfândega de Uruguaiana e Rio Grande na invasão);
665 - Felix da Cunha;
666 - Ismael Marº. Falcão (Emiliano quando olhares para este retrato lembra-te do amigo dedicado ... 14-2-79);
667 - Israel Bezerra de Menezes;
668 - João Rodrigues de Almeida Pisaflóres (v. 427);
669 - José Afonso Pereira, Dr.;
670 - José Luiz de Mesquita (Intendente do Rio Grande, falecido a 21 de julho de 1896, com 83 anos de idade);
671 - Retratista do Exército;
672 - José Antonio Paz, General (retrato pertencente ao Gal. Portinho);
673 - Ignacio Segovia, Coronel (em 1866 - Jefe del Regimiento 1º de Caballeria de Linea);
674 - Guilhermo Stark y Iramburu (nacio en la Asunc. capital de La Republica Paraguaya el 22 de Nbre. 1858 - Bautisado en la Sta. Iglesia Catedral en le 12 de Debrº, su padrino el Cel. Ciudº Benancia Lopes, y es retratado el 15 de Agosto 1864);
675 - Juan A. Jara (Octubre 27 de 1862);
676 - Carlos Gowland;
677 - Fanny Gowland;
678 - Fernando Nöetingher, esposo de Emma;
679 - Luiz Gowland;
680 - Ricardo Gowland;
681 - Santiago Gowland;
682 - Antonio da Cruz Piegas (outro retrato);
683 - Antonio Leite Barbosa;
684 - Bonifacio Antonio Borba (Ao Sr. José Arthur Montenegro. Como prova de estima. Ceará, 12 de dezembro de 1897 ...);
685 - Coriolano da Costa e Silva;

- 686 - Faria Rocha, General (Ano de 1896);
687 - João Rufino das Chagas;
688 - Joaquim Francisco Moreira (Ao ilustre cidadão Arthur Montenegro. O Coronel reformado do Exército Joaquim Francisco Moreira. Jaguarão);
689 - José Vieira Marques (of. ao Meu Filho Alferes Olympio Toledo Marques. Tenente-Coronel ... Ouro-Preto, 74 anos de idade. São Paulo, 24 dezembro de 1895);
690 - Miguel Calmon du Pin Lisboa;
691 - Victorino dos Santos Silva (Major do 9º de Infantaria em 1894. Na Guerra do Paraguai foi Ajudante do Com. da Brigada 18, provido no Posto de Alferes do Exército; sobrinho do Comandante dito que então era Coronel E. L. e Sª.);
692 - José Etcheverry, General (del Ejercito Oriental);
693 - Bernadino Gustavino (Prático da Esquadra, nota posterior);
694 - José Candido Bustamante, Coronel;
695 - Eduardo Revilla, Coronel (2º Gefe del Regtº Gral. San Martín);
696 - Juan Pedro Goyeneche (fué ascendido a Teniente Coronel de Caballeria de Linea, el año 1828 - falleció el 18 de Diciembre de 1878, siendo Coronel y Gefe Politico y de Policia de la capital - Montevideo);
697 - Antonin Castro, Coronel;
698 - Carlos Clark y Obregon, Coronel (Gefe del Parque Nacional);
699 - José C. Soto (A mi ilustre amigo, el distinguido historiador y literato brasileros Sr. J. Arthur Montenegro de su admirador entusiasta... Buenos Aires Diciembre 4 1895);

- 700 - José Ignacio Garmendia, General de Brigada (Distinguido militar y escritor argentino. El Album ha publicado su hoja de servicios);
701 - Manuel Biedma, General (Cirujano Mayor);
702 - Julio A. Roca, Teniente General (hoy Presidente de la Rep.);
703 - Daniel (...) Cerri (Enero 1º 1900. Sör J Arthur Montenegro un recuerdo...);
704 - Francisco Bauzá (gravura nº 1. Album Barreiro);
705 - Manuel Landaeta Rosales (Al Ilustre Sr. D. José Arturo Montenegro, en pruba de amistad - su amigo afº... Caracas Setiembre 16 de 1896);
706 - Carlos Maria da Silva Telles, Coronel (defensor de Bagé);
707 - José Maria Marinho da Silva (Ao distinto amigo Sr. Arthur Montenegro, oferta do Gal. de Brigada Marinho da S.);
708 - Prudente José de Moraes Barros;
709 - Prudente José de Moraes Barros, Dr. (Senador pelo Estado de São Paulo) - gravura.

- sem numeração - 58 fotografias diversas não identificadas

- A verdade sobre o Paraguai por Ch. Quentin, José Saturnino dos Santos Paiva. Rio de Janeiro: Garnier.

CAIXA 16

Diversos:

- Jornal do Comércio de 25/08/03 centenário do Duque de Caxias - Polêmica de Mitre - Resposta de Jacques Ourique e outros no Jornal do Comércio em 1903.
- Recorte sobre a Guerra do Paraguai retirados do Arquivo Ferreira Rodrigues.
- Apólice 601 de 6.335 pesos paraguaios emitida em 1/7/1880 em virtude do Tratado de Paz em 9/1/1872.
- Documentos para a biografia do Marechal José Clarindo de Queirós.
- Documentos relativos à defesa de Jaguarão e ao Cel. Manoel Pereira Vargas.
- Informação prestada pelo Marquês de Paranaguá sobre o incidente que motivou o pedido de demissão do Marquês de Caxias.
- Mapa da zona de operações das forças ao mando do General José Gomes Portinho, levantada pelo Capitão Francisco José Teixeira Júnior.
- Diário da Vanguarda do Exército Imperial, escrito pelo 1º Tenente Eduardo José de Moraes Jardim.
- Documentos relativos ao Cel. Nunes da Silva Tavares.
- Certidão de batismo de José Francisco Lopes.
- Notas biográficas do Capitão de Mar e Guerra Francisco Romano S. da Silva.
- Apontamentos biográficos de Antonio Sampaio.

- Apontamentos biográficos de Balbino Francisco de Souza.
- Apontamentos biográficos de Bento Gonçalves da Silva.
- Apontamentos históricos sobre a Guerra do Paraguai pelo Ten. Cel. Hermegildo Portocarrero.
- Documentos sobre a invasão paraguaia em Mato Grosso.

- Apontamentos biográficos de Euzebio de Paiva Legey.
- Apontamentos biográficos de Evaristo Ladislau e Silva.
- Apontamentos biográficos de Francisco Camerino.
- Apontamentos biográficos de Francisco Frederico Figueira de Mello.
- Notas extraídas do Diário da Comissão de Engenheiros em poder do Marechal Visconde de Maracajú.
- Notas biográficas de Francisco Vieira Faria Rocha.
- Fé de ofício do General de Brigada Machado Bitencourt.
- Traços biográficos de Jeronymo Soares de Lima.
- Apontamentos biográficos do Cel. João Francisco Jardim.
- Notas biográficas de Joaquim Cardoso da Costa.
- Fé de ofício do Coronel Maximiano José do Monte.
- Breve notícia sobre fortificações paraguaias por Antonio Luiz von Hoonholtz.
- A estrada militar Grande Chaco - Visconde de Maracajú.
- Notas sobre a organização do Corpo Voluntários Barão Vila Maria.
- Apontamentos biográficos do Marechal do Campo de S. Borja, Victorino Monteiro.
- Traços biográficos do Almirante Barão de Santa Marta.
- Marechal José Angelo de Moraes Rego.
- Esboço biográfico do General José Antonio da Fonseca Galvão.
- Notas biográficas do Cap. Telesphoro Ricardo da Silva.
- Traços biográficos do Ten. Cel. Miguel Calmon du Pin Almeida.
- Fé de ofício do Cel. Manoel Cipriano Moraes.
- Traços biográficos do Cel. Dr. Luiz Vieira Ferreira.

- Apontamentos biográficos do Ten. Cel. Juvencio Manoel Cabral de Menezes.
- Biografia do Cel. José Lustosa da Cunha, Barão de Santa Filomena.
- Traços biográficos do Gen. Brigadeiro José Luiz da Costa Júnior.
- Biografia do General José Luiz da Costa Júnior.
- Traços biográficos do Cel. Dr. José Carlos Carvalho.
- Ten. Cel. Apolinario Florentino Albuquerque Maranhão.
- Traços biográficos do Ten. Cel. D. Bartolomé Mitre.
- Carta do General D. Venancio Flores à sua esposa, D. Maria G. de Flores, ou Surpresa do Estero Bellaco.
- Memória sobre a concorrência da Esquadra nas operações do Exército de terra.
- Depoimento de Manuel Palacios (empregado na Secretaria do Quartel General de Lopez).
- Depoimento de Mathias Goiburú (Capitão e ajudante de campo de Solano Lopez).
- Lista de assinaturas de *A Gazeta Brasileira*.
- Von Versen - Viagem à América e a Guerra Sul-Americana (1864 a 1870).
- O 26º de voluntários na Guerra do Paraguai por J. Arthur Montenegro.
- Saudades à memória do Major Francisco Cardoso da Costa, tributadas por Inácio de Miranda Ribeiro.
- Transcrição do Jornal *Echo do Sul*, Nº251 de 11/11/1866, sobre ataque à fortificação de Curupaity.
- Escrito de Abeillard Barreto sobre as atividades de historiador de José Arthur Montenegro (Montevedéu, janeiro de 1957).

CAIXA 17

- Pasta com recortes de jornais sobre a Guerra do Paraguai.
- Fragmentos históricos - vol. enc. - com recortes de jornais sobre a Guerra do Paraguai.
- Biografias - vol. enc. - com recortes de jornais.
- Notas avulsas - Episódios - manuscrito da Guerra do Paraguai - vol. enc.
- Fragmentos históricos - Homens e Fatos da Guerra do Paraguai por J. Arthur Montenegro. Rio Grande, Livraria Rio-Grandense, 1900.
- Envelope - Memórias do Cel. Francisco Frederico Figueira de Mello
- Livro borrão de Ordens e Decretos do Exército Paraguai, de propriedade do Tenente-Coronel Felipe Toledo.
- Guerra do Paraguai - Memórias de Mme. Dorothéa Duprat de Lasserre - versão e notas de J. Arthur Montenegro. Livraria Americana, Rio Grande.
- General Melo Rego. 28 de Março (aos aspirantes de 1895). Rio de Janeiro : Typ. da Gazeta de Notícias, 1895.
- Cadernos de notas diversos.
- Recortes de jornais diversos.
- Comando da Praça e Guarnição de Assunção - Passe N°76 de 5 de junho de 1869.

CAIXA 18

- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - janeiro a dezembro.

- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - janeiro.
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - fevereiro.
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - março.
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - abril.
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - maio.
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - Índice dos principais sucessos.
- Guerra do Paraguai - Teatro das operações (1911)
- GAY. Missions Jesuitiques - Guerre du Paraguay.

CAIXA 19

Documentos:

1 - SOCIEDADE B. P. DAS CLASSES LABORIOSAS - fundada em 9 de fevereiro de 1890. Carta do secretário Sr. João Caetano para o Sr. Abeillard Barreto. Ata nº 128 de 21/01/1923.

2 - PARECER sobre os caminhos de ferro estratégicos do Rio Grande do Sul.

3 - ANTHROPOLOGIA - Os Índios do Brasil - pelo Dr. Paul Echrenreich / Memória apresentada ao Museu de Etnologia de Berlin.

Um recorte de jornal intitulado ETHNOLOGIA BRAZILEIRA de J.R.

4 - EXPLORAÇÃO DO RIO DAS MORTES - Relatório apresentado ao Governador do Estado de Goiás, Dr. Gustavo Adolfo da Paixão, pelo engenheiro José Feliciano Rodrigues de Moraes.

5 - REPARTIÇÕES DA GUERRA - Relação dos ministros e secretários de estado dos negócios da guerra, desde 1808 até hoje, e data de suas nomeações.

CAPITANIA DO PORTO - (recorte de jornal) - Aviso aos Navegantes

NOTAS - Manuscrito em folha de papel almaço

6 - BLOQUEIO DO RIO GRANDE - Episódios da revolução de 1893. Mês de julho dias: 8, 9, 13 e 14.

7 - CAMPANHA DO RIO DA PRATA - Manifesto de Guerra ou Exposição fundada e justificada do procedimento da Corte do Brasil a respeito do Governo das Províncias Unidas do Rio da Prata; e dos motivos que a obrigaram a declarar a guerra ao referido governo (10/dezembro/1825) publicado por J. Arthur Montenegro.

8 - CRISTOVÃO COLOMBO E O DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA - de Alexandre Humboldt, versão de J. Arthur Montenegro. Historia da Geografia do Novo Continente e dos progressos da astronomia náutica nos XV e XVI séculos.

9 - O PÉRIPLO DE HANNON - 1vol. enc.

10 - NOTAS LITTERARIAS - Recortes de jornais da "Revista Literária". 1 vol. enc.

11 - Notas sobre a Imprensa periódica do Rio Grande do Sul.

12 - ENVELOPE - Os documentos inclusos pertenciam a um envelope com o dístico - Papéis relativos ao naufrágio do Rio Apa -, letra de Montenegro. Encontravam-se em poder do Sr. Edgar Fontoura, por empréstimo das Classes Laboriosas. Levados para Porto Alegre, encaixotados, por ocasião da enchente de maio de 1941 as águas os inutilizaram quase totalmente.

13 - PROFECIA de Frei Vidal. Escrita em 1817 e publicada pela "Verdade deste Estado" em 1894. Fortaleza - Tipografia "Apollo", 1897.

14 - EDITORIAL DA "IMPRENSA", de Ruy Barbosa, testemunhando atos do Marechal Deodoro no qual se prova a honradez desse degenerado (segundo as teorias de Lombroso). Fim do século XIX : outubro de 1900.

15 - A ARISTOCRACIA BRASILEIRA - 1 vol. enc. manuscrito - relação de duques, marqueses, condes, viscondes e barões brasileiros.

16 - APONTAMENTOS DE 4 DE ABRIL DE 1855 - 2º volume manuscrito.

17 - PARECER do Eng. Capitão Francisco Clementino de Santiago Dantas sobre o arrasamento das trincheiras do Rio Grande (envelope).

18 - LE FIGARO - Supplément Illustré - Dimanche, 12 Février 1893 - 18º Anné - Numéro 7.

19 - OS FARRAPOS ou a Revolução de 1835 no Rio Grande do Sul por Francisco Lobo da Costa.

20 - NOTAS para a Carta Geográfica do Rio Grande do Sul por J. Arthur Montenegro - Rio Grande, 1895 - Carlos Pinto & C. Sucessores.

21 - RELAÇÃO nominal de documentos existentes no pacote número 1 no Arquivo das Classes Laboriosas.

Sem numeração - Acampamento em marcha no Campo do Meio

A Guerra do Paraguai nos almanaques gaúchos: os escritos de José Arthur Montenegro

José Arthur Montenegro (1864-1901) conciliou os encargos profissionais com a índole intelectual, não poupando esforços para promover pesquisas, e empreendeu incansável labuta na busca de documentação que corroborasse com a execução de seus trabalhos. Suas profissões não lhe trouxeram riqueza, mas sua vocação permitiu-lhe amealhar um enorme cabedal de saber. Estudou temas variados, mas seu assunto predileto era a Guerra do Paraguai, promovendo indeléveis investigações acerca de tal conflito. Tendo em vista os poucos recursos, os altos custos de edição e a prematura morte, não chegou a atingir seu intento de publicar uma volumosa obra sobre a Guerra da Tríplice Aliança. Mesmo assim, conseguiu editar vários de seus trabalhos no formato de livro, seja como autor, tradutor, introdutor e/ou anotador; e também na condição de artigos jornalísticos que se espalharam por periódicos, mormente sul-riograndenses e cearenses.

Sua especialidade era a História Militar, demonstrando amplo conhecimento da temática, desde os tempos mais remotos, até os contemporâneos. Nesse sentido, estudou amplamente a Guerra do Paraguai, sobre a qual deve ter ouvido comentários desde a infância e juventude, vindo a buscar cada vez maior



José Arthur Montenegro

quantidade de informações, a partir da investigação histórica, fosse por meio da observação de documentos, fosse através de uma verdadeira rede de comunicações que estabeleceu, correspondendo-se com militares e

estudiosos de várias partes do Brasil e do mundo. Sua formação e ação militar também contribuíam para um melhor entendimento das questões em estudo⁸.

Apesar de sua profícua pesquisa, foram poucas as obras de sua lavra editadas no formato de livros, caso de *Notas para a carta geográfica do Rio Grande do Sul* (1895) e *Fragmentos históricos – homens e fatos da Guerra do Paraguai* (1900). Sua atuação na coleta de documentos foi também coroada com a publicação de livros por ele traduzidos, introduzidos e/ou anotados, como *Resumo da ordenança sobre os exercícios e evoluções dos corpos de infantaria do exército. Parte aplicável à Guarda Nacional* (1891), *Guerra do Paraguai – memórias de Mme. Dorothea Duprat de Lasserre* (1893), *Guerra do Paraguai – monografias históricas por Juan Silvano de Godoi* (1895) e *O Uruguai* (1900).

Outras pesquisas projetadas por Montenegro foram publicadas, parcial ou integralmente, junto à imprensa, como foi o caso de *História da Guerra Chileno-Peru-Boliviana, 1879-1881; Cristóvão Colombo e o descobrimento da América; Efemérides das campanhas do Uruguai e Paraguai*; além de vários outros trabalhos. Tais edições ficaram espalhadas por periódicos como os gaúchos *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul* (Rio Grande), *Almanaque popular brasileiro* (Pelotas), *A Atualidade* (Rio Grande), *Correio Mercantil* (Pelotas), *Diário do Rio Grande* (Rio Grande) e *Eco do Sul* (Rio Grande); os cearenses *A República, Revista da Academia*

⁸ ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: fragmentos históricos e fotográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 13-14.

Cearense e Almanaque administrativo, estatístico, mercantil, industrial e literário do Estado do Ceará (todos de Fortaleza); bem como no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Outras dentre suas obras projetadas acabaram por permanecer inéditas foram: *História da Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai* (planeada para oito volumes); *Dicionário histórico-geográfico do Estado do Rio Grande do Sul*; *Dicionário das madeiras do Brasil*; *As ilhas do Brasil*; e *Bibliografia do Rio Grande do Sul nos séculos XVIII e XIX*⁹.

Montenegro apresentou vários de seus escritos publicados em anuários sul-rio-grandenses, mais especificamente das cidades do Rio Grande e de Pelotas. Eram os almaniques, os quais reuniam e ofereciam um saber para todos, de cunho astronômico, religioso, social, científico, técnico, histórico, utilitário, literário e astrológico¹⁰. Em seus conteúdos, os conhecimentos históricos e científicos ficavam entremeados por literatura, poesia, teatro, juntamente com humor, passatempos, jogos e miríades de informações úteis¹¹. Sem abdicar da sua função inicial de prognóstico, tais publicações ofereciam informação rápida e sintética em

⁹ ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: registros textuais e iconográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 14-15.

¹⁰ LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013. p. 480.

¹¹ MOREIRA, Alice T. C. Almanaque: fonte plural da história da literatura do Rio Grande do Sul. In: *Letras de hoje*. Porto Alegre: PUCRS, 1998, v. 33, n. 3. p. 144.

vários campos, bem como promoviam a oferta de literatura para públicos específicos¹².

Os almanaque refletiam a relevância que a leitura exercia na vida das pessoas, para as quais os mecanismos de entretenimento eram bastante escassos, de modo que ler passava a ser uma das ações fundamentais na ocupação do tempo livre. Eram voltados à leitura individual, mas também à coletiva, trazendo significativa repercussão, pois as informações/opiniões editadas em tais publicações eram comentadas e repetidas à extenuação, ganhando força na formação da opinião dos leitores. Ao aliarem a leitura às representações iconográficas e aos mais variados tipos de passatempos, os almanaque atuavam como uma proposta alternativa em relação às demais modalidades de periodismo então em voga. A partir dessas potencialidades, o gosto pelos almanaque expandiu-se pelo mundo¹³.

No Rio Grande do Sul, um dos mais longevos e organizados desses anuários foi o *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul*, publicado na cidade do Rio Grande entre 1889 e 1917. Dentre seus objetivos estava o de colecionar os apontamentos que pudesse-

¹² CHAVES, Vania Pinheiro. O *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* na história da cultura e das literaturas de Portugal e do Brasil. In: MOREIRA, Maria Eunice (Org.). *Percursos críticos em história da literatura*. Porto Alegre: Libretos, 2012. p. 112.

¹³ ALVES, Francisco das Neves. Alfredo Ferreira Rodrigues: difusor do gosto pelos almanaque em terras sul-riograndenses. In: CHAVES, Vania Pinheiro (org.). *O Rio Grande do Sul no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*. Porto Alegre: Gradiva, 2014. p. 130.

interessar a todos, mostrando o desenvolvimento e o progresso regional. Pretendia também, a partir de vários elementos esparsos, fazer um livro digno da aceitação e da proteção pública¹⁴. A redação do *Almanaque* apontava para o intento constante de buscar aperfeiçoamentos de ordem gráfica e nas partes estatística e literária, além de informar que o anuário estava aberto para receber colaborações em qualquer sentido¹⁵. O título inicial era *Almanaque literário e estatístico da província do Rio Grande do Sul*, mas, com a mudança da forma de governo, foi suprimido o “da província”.

Nas páginas desse almanaque, tornaram-se bastante comuns os textos de natureza histórica, biográfica e geográfica, constituindo um espaço ideal para a inserção de escritos de Arthur Montenegro. Nesse sentido, o escritor publicou no *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul* vários textos, em grande parte voltados à sua temática preferida, a Guerra do Paraguai. Tais colaborações foram: “Batalha do Tuiuti”¹⁶, “Combate de Iatai-Corá”¹⁷, “O forte de Nova

¹⁴ ALMANAQUE LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL PARA 1889. Rio Grande: Livraria Americana, 1888. p. 3.

¹⁵ ALMANAQUE LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL PARA 1890. Rio Grande: Livraria Americana, 1889. p. 3.

¹⁶ MONTENEGRO, José Arthur. Batalha de Tuiuti. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1892*. Rio Grande: Livraria Americana, 1891. p. 97-102.

¹⁷ MONTENEGRO, José Arthur. Combate de Iatai-Corá. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1892*. Rio Grande: Livraria Americana, 1891. p. 217-220.

Coimbra”¹⁸, “Batalha de Avaí”¹⁹, “Tomada de Machorra”²⁰, “Uma bala histórica”²¹, “Floriano Vieira Peixoto”²² e “O marquês de Tamandaré”²³. Mesmo após a morte de Montenegro, o *Almanaque* continuou a homenageá-lo com a publicação/transcrição de seus escritos, como “O comissariado durante a revolução”²⁴, “A epopeia paraguaia”²⁵ e “Uma bandeira gloriosa”²⁶.

¹⁸ MONTENEGRO, José Arthur. O forte de Nova Coimbra. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1893*. Rio Grande: Livraria Americana, 1892. p. 215-216.

¹⁹ MONTENEGRO, José Arthur. Batalha de Avaí. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1894*. Rio Grande: Livraria Americana, 1893. p. 229-232.

²⁰ MONTENEGRO, José Arthur. Tomada de Machorra. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1895*. Rio Grande: Livraria Americana, 1894. p. 161-164.

²¹ MONTENEGRO, José Arthur. Uma bala histórica. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1896*. Rio Grande: Livraria Americana, 1895. p. 237-240.

²² MONTENEGRO, José Arthur. Floriano Vieira Peixoto. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1898*. Rio Grande: Livraria Americana, 1897. p. 203-210.

²³ MONTENEGRO, José Arthur. O marquês de Tamandaré. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1899*. Rio Grande: Livraria Americana, 1898. p. 83-90.

²⁴ MONTENEGRO, José Arthur. O comissariado durante a revolução. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1904*. Rio Grande: Editores Pinto & Cia., 1903. p. 97-99.

²⁵ MONTENEGRO, José Arthur. A epopeia paraguaia. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1905*. Rio Grande: Editores Pinto & Cia., 1904. p. 125-132.

²⁶ MONTENEGRO, José Arthur. Uma bandeira gloriosa. In: *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul para 1914*. Rio Grande: Editores Pinto & Cia., 1913. p. 208-210.

Outro anuário com o qual Arthur Montenegro colaborou foi o *Almanaque popular brasileiro*, editado em Pelotas, entre 1894 e 1908. Na primeira edição, a redação afirmava que intentara vencer as dificuldades inerentes a todas as empresas em seu começo, buscando desempenhar aquele espinhoso encargo, e pretendendo constituir um simples ensaio em meio às publicações daquele gênero. Tal periódico visava a levar ao público uma ampliada parte de informações e uma mais variada parte recreativa²⁷. Gravuras, textos em prosa e poesia, dados generalizados, jogos, recreações e entretenimentos faziam parte do conteúdo dessa folha.

Com desenvolvido segmento voltado a colaborações de natureza científica e literária, o *Almanaque popular brasileiro* foi também um meio fecundo para os artigos de José Arthur Montenegro, que neles abordou temas voltados à sua predileção pela Guerra da Tríplice Aliança, mas também acerca de outros assuntos, como um conflito bélico entre países sul-americanos. Esses textos foram: “Campanha de Mato Grosso: assalto e tomada do entrincheiramento de Baiende”²⁸, “Batalha Naval de Iquique”²⁹, “Combate de

²⁷ ALMANAQUE POPULAR BRASILEIRO. Pelotas: Livraria Universal, 1893. p. 3.

²⁸ MONTENEGRO, José Arthur. Campanha de Mato Grosso: assalto e tomada do entrincheiramento de Baiende. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1894*. Rio Grande: Livraria Universal, 1893. p. 90-93.

²⁹ MONTENEGRO, José Arthur. Batalha Naval de Iquique. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1895*. Pelotas: Livraria Universal, 1894. p. 153-159.

Chipana”³⁰, “Audácia e valor”³¹, “O gênio inventivo de Lopez”³², “Valor indomável”³³, “O major Bento Luiz da Gama”³⁴ e “A morte de um bravo”³⁵. Em meio a esse conjunto de artigos publicados por Montenegro nos dois almanaque o tema de sua preferência, a Guerra do Paraguai, foi o mais recorrente³⁶.

³⁰ MONTENEGRO, José Arthur. Combate de Chipana. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1896*. Pelotas: Livraria Universal, 1895. p. 228-229.

³¹ MONTENEGRO, José Arthur. Audácia e valor. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1898*. Pelotas: Livraria Universal, 1897. p. 159-161.

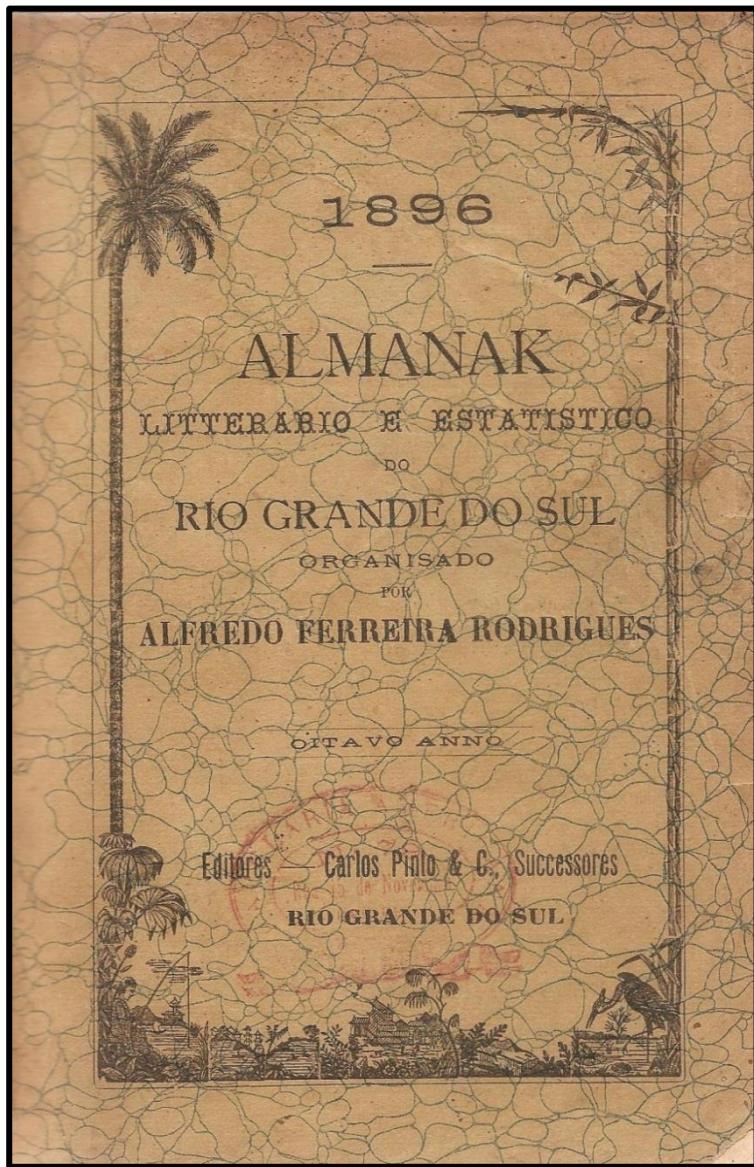
³² MONTENEGRO, José Arthur. O gênio inventivo de Lopez. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1898*. Pelotas: Livraria Universal, 1897. p. 276-277.

³³ MONTENEGRO, José Arthur. Valor indomável. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1899*. Pelotas: Livraria Universal, 1898. p. 221-223.

³⁴ MONTENEGRO, José Arthur. O major Bento Luiz da Gama. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1900*. Pelotas: Livraria Universal, 1899. p. 187-189.

³⁵ MONTENEGRO, José Arthur. A morte de um bravo. In: *Almanaque popular brasileiro para o ano de 1901*. Pelotas: Livraria Universal, 1900. p. 137-140

³⁶ ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro: colaborações na imprensa periódica e documentação fotográfica*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 61-65 e 70-72.



ALMANACH POPULAR BRAZILEIRO

PARA O ANNO

DE

1894

CONTENDO

GRANDE NUMERO DE INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PUBLICA
E UMA ESCOLHIDA PARTE RECREATIVA

◆ PRIMEIRO ANNO ◆



EDITORES

ECHENIQUE & IRMÃO — LIVRARIA UNIVERSAL
PELOTAS E PORTO ALEGRE

1893

A abordagem da História Militar era predominante em “Batalha de Tuiuti”, primeiro artigo publicado por José Arthur Montenegro no *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul*, no qual esse evento bélico era descrito em suas minudências. Ao longo do artigo, o escritor não perdia a oportunidade para tecer críticas ao líder paraguaio, verdadeira personificação do inimigo, considerando que o mesmo temia “sempre ser atraído pelos seus melhores e mais fieis servidores”, exigindo o “juramento de sacrificarem o último soldado, contanto que fosse assegurada a vitória”. Por outro lado, a ação brasileira era qualificada como “brava”, “destemida” e “heroica”. Ao final, o autor apontava para a “medonha hecatombe”, representada pela guerra e lembrava os efeitos que a morte dos soldados viriam a promover junto de suas famílias.

Ao escrever “Combate de Iatai-Corá”, Montenegro pretendia apresentar um excerto do seu livro ainda inédito “História da Guerra do Paraguai” e mais uma vez concentrava o texto nos acontecimentos militares, os quais eram descritos detalhadamente. Mais uma vez havia censuras às atitudes de Francisco Solano Lopez, com o questionamento do motivo pelo qual ele teria arriscado tantos homens em uma empreitada de difícil execução. Na opinião do escritor, o objetivo do líder paraguaio era apenas o de adestrar suas tropas para enfrentamentos posteriores, demarcando que nem mesmo em tal escopo conseguira sucesso.

Também apontado como um excerto do livro no prelo “História da Guerra do Paraguai”, Arthur Montenegro publicou no anuário rio-grandino o artigo “O forte de Nova Coimbra”. Tratava-se da descrição de uma fortificação que, desde a época colonial, teria

servido para a defesa do território brasileiro. O autor considerava que a fortaleza em questão, apesar do papel que tivera no passado, já não mais comportava condições de sustentar a defesa do território à época da Guerra da Tríplice Aliança, apontando os motivos para a sua asseveração. Em conclusão, o historiador afirmava que aquela “pequena guarnição, encerrada no estreito recinto da praça”, não poderia “deter a marcha do invasor, servindo apenas de pequeno tropeço à marcha de um inimigo audaz e bem comandado”.

No artigo “Batalha de Avaí”, o autor propunha-se a tratar de “episódios” do evento histórico. O fio condutor permanece voltado à descrição das manobras bélicas, a partir da preocupação com os contingentes em enfrentamento e o terreno no qual se daria o embate. Para o escritor, os obstáculos antepostos aos brasileiros eram consideráveis, pois, além das próprias forças inimigas, “o terreno encharcado e escorregadio dificultava extraordinariamente a marcha”, pois os soldados do Império “recebiam pela frente a chuva e o granizo violentamente açoitados pelo tufão”, ao passo que “a artilharia, arrastada a força de braços, subia com lentidão extrema o declive escarpado da montanha”, sem que pudesse “funcionar antes que a infantaria conquistasse as alturas, desalojando as divisões paraguaias que ali se mantinham”. Segundo Montenegro, o comando guarani teria se aproveitado de tal situação, mas os brasileiros, liderados por Caxias e pelo Barão do Triunfo, protegidos com a cerração, teriam conseguido reverter a contingência desfavorável, resultando na vitória das forças imperiais.

Sob o título “Tomada da Machorra”, anunciado como um excerto da “História da Guerra do Paraguai”,

que fazia parte do rol das obras no prelo, Arthur Montenegro tratava da reação brasileira à invasão paraguaia na província do Mato Grosso. Com a narração mais uma vez concentrada nos episódios militares, o autor se referia às dificuldades para o avanço brasileiro, ao passo que descrevia que os paraguaios tinham ordem “de só aceitar combate em casos muito especiais, quando a vitória fosse fácil e assegurada em todas as hipóteses”, devendo “limitar-se a subtrair à expedição brasileira todo o gado alçado que pudessem arrebanhar, destruir as habitações, talar completamente os campos”, de modo a empobrecer a terra e obrigar “a uma retirada pela fome”. Diante da possibilidade da chegada dos brasileiros, o comandante paraguaio teria determinado a prática da terra arrasada, com a destruição da fazenda da Machorra, onde estavam aquarteladas as forças guaranis. De acordo com o historiador, as tropas brasileiras, “pela energia, ordem e disciplina”, conseguiram desalojar “o inimigo superior em número”, vindo a conseguir salvar o lugar e retomá-lo para o Império. Desse movo, tal vitória teria trazido o significado “da justa reivindicação do território nacional”, por “tanto tempo usurpado arbitrária e selvaticamente pela dinastia dos Lopez”.

Outro texto apresentado por Montenegro no *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul* foi “Uma bala histórica”, no qual se revelava, além da figura do escritor, a do colecionador de lembranças da Guerra do Paraguai. Nesse sentido, o autor explicava que tinha em seu “poder o projétil que vitimou o legendário Barão do Triunfo, o Murat da cavalaria brasileira”, destacando que era como se aquele “pedaço de minério fundido ao acaso roubasse ao Brasil uma das suas mais fulgurantes

glórias, fazendo tombar para a eternidade o *bravo dos bravos*", de modo que seria necessário que "detalhadamente se recorde sua triste história". O historiador lamentava que aquela "porção mínima de ferro" teria servido "para cortar a existência de um vulto gigante, acostumado à ígnea atmosfera das batalhas" e "cujo nome, aureolado pelo arrojo indômito de uma bravura sem par, fazia temer as massas inimigas, que combatia sempre vencendo". Dando continuidade à descrição, Arthur Montenegro detalhava em minúcias a cena de batalha na qual Andrade Neves esteve envolvido, na qual recebeu "grave ferimento", com "uma bala inimiga quebrando-lhe o tornozelo", vindo a falecer. Mais tarde, com o translado dos restos mortais do personagem, o pesquisador desvendava as razões da existência daquele projétil de ferro fundido, com volume, peso e tamanho desproporcionalmente grandes, demarcando que o mesmo se originara do esforço para sustentar a "terrível opressão da ditadura de Lopez", levando à fundição das reservas de metais disponíveis, até mesmo os sinos das igrejas, o que ocasionara a fabricação daquela tão desproporcional e mortal bala.

Uma das abordagens preferenciais de José Arthur Montenegro, a de cunho biográfico, era o fio condutor de "Floriano Vieira Peixoto", que tratava da existência deste militar, que se tornara Presidente da República, mas que antes servira na campanha do Paraguai. Na abertura, o historiador constatava que "dia a dia vai desaparecendo no crepúsculo vespertino da eternidade essa falange de heróis que nas margens do Prata" e "nos confins dos desertos paraguaios, escreveu página por página a epopeia gigante que passará à posteridade" na condição de "marco miliário da redenção de um povo

escravizado” e “dominado pela tirania autocrática hereditária dos Francias e Lopez”. Nesse quadro, o autor enfatizava que “entre esses obreiros da civilização americana, entre os esforçados paladinos da epopeia paraguaia desaparecidos no ocaso da vida”, estaria a destacar-se “o perfil histórico de Floriano Peixoto”, o qual ligara “seu nome a quase todos os sucessos da grande guerra”. A vida de tal personalidade era descrita desde a infância, com destaque para sua ascensão no Exército e os enfrentamentos no território guarani, de modo a “enfrentar o leão paraguaio que ameaçava avassalar toda a América do Sul”. As ações militares de Peixoto na Guerra da Tríplice Aliança eram narradas minuciosamente, sendo o personagem sempre descrito com adjetivações positivas como “valente oficial”, dotado de “valor indômito” e responsável por “atos de bravura”. Também foram feitas referências à existência de Floriano em época posterior à guerra, com ênfase ao seu papel militar e político, ficando estabelecida a conclusão de que “a história e a posteridade lhe farão justiça”.

Outro artigo de natureza biográfica foi “O marquês de Tamandaré”, no qual Montenegro abordava a “curiosa e bem interessante origem do título nobiliárquico do legendário marinheiro marquês de Tamandaré”. Segundo o escritor o fulcro de seu texto constituía um “fato pouco conhecido e, ao que parece, ignorado pela maioria dos que têm escrito sobre o glorioso almirante, cuja biografia” seria “cheia de lances heroicos, de atos de nobre valor e acendrado patriotismo”, vindo a abranger “a história da marinha militar do Brasil desde a independência até hoje”. Nessa linha, o autor considerava que o militar em questão

merecia “ser relembrado para que os seus conterrâneos conheçam como o ilustre rio-grandense conquistou esse título que o colocava nas culminâncias da hierarquia nobiliárquica” do Império. O historiador descreveu algumas das ações de Tamandaré, com destaque para as de salvamento em casos de sinistros marítimos, e revelava que o título em questão advinha do nome de localidade pernambucana onde falecera o irmão de Joaquim Marques Lisboa.

A Guerra da Tríplice Aliança foi ainda tema abordado por Montenegro em “A epopeia paraguaia”, texto publicado já de forma póstuma, no qual tratava de valorizar a resistência dos guaranis diante da ofensiva brasileira, reconhecendo atos de “bravura” e “patriotismo” em meios às forças adversárias do Império. Dessa maneira, o historiador dizia que, se lhe fosse “permitida a ventura de concluir o livro que elaboro sobre essa campanha”, o que não viria a se confirmar, tendo em vista a sua morte, pretendia fazer “justiça a esse povo heroico que se extinguiu quase, defendendo com rara abnegação o solo pátrio”. O autor buscava explicar as causas da derrota paraguaia, atribuindo-as “ao péssimo e variado armamento” e “à extrema ignorância” de seus oficiais, os quais teriam sido “guindados às culminâncias do mando, não pelo mérito real, mas pelo capricho do tirano”, passando a dissecar cada um desses aspectos, utilizando-se de várias batalhas para exemplificação. Sem deixar de demarcar os “atos heroicos” dos brasileiros, o escritor ressaltava que o exército paraguaio fora “sacrificado à ignorância de seu chefe”, ou seja, Solano Lopez, que ,se “arvorando em general, militarmente era incapaz de bem discernir um plano de campanha”. Desse modo, o pesquisador

concluía que o “exército aguerrido, disciplinado e obediente” do Paraguai fora derrotado, “felizmente para a nossa pátria, para a humanidade e para a civilização”, por ter sido “guiado por um empírico”.

Também de maneira póstuma, foi publicado no *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul* o artigo “Uma bandeira gloriosa”, no qual surgia mais uma vez o Arthur Montenegro colecionador, ao referir-se a uma bandeira que servira para homenagear um corpo de voluntários da pátria. Tal objeto era descrito como “insignia gloriosa” e o autor se propunha a, em “largos traços”, relembrar “o itinerário seguido por esse farrapo querido”, que teria servido para guiar “altaneiro punhado heroico de gaúchos, em seu torno grupados pelo mais nobre dos sentimentos humanos – o amor da pátria”. O escritor ainda se referia àquele “glorioso trapo de seda, desbotado pelos raios ardentes do sol dos trópicos, roto pela metralha, rasgado pela lança inimiga”, que fora “alvo muitas vezes do último e velado olhar do moribundo”, que por meio daquele pavilhão se lembraria da terra natal. Abordava também os vários lugares por onde teria passado aquela “relíquia histórica” e os tantos “heróis” que teriam lutado sob aquele “emblema querido”. Finalmente, Montenegro defendia a exibição da peça histórica, para que “as futuras gerações possam contemplar esse sagrado emblema que recordará sempre a página mais brilhante da nossa história”.

Já dentre os textos publicados por Montenegro no *Almanaque popular brasileiro* acerca da Guerra do Paraguai, esteve “Campanha de Mato Grosso: assalto e tomada do entrincheiramento de Baiende”. Tratava-se de mais um texto voltado à minuciosa descrição de um

evento militar e que deveria compor o segundo volume da “História da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai”, obra ainda inédita do autor. Ao lado das forças inimigas, o autor elencava outro sério adversário ao avanço aliado, referindo-se ao terreno alagadiço, o qual fazia com que “a marcha das tropas e o arrastar dos canhões” se tornassem “sobremodo fatigantes e difíceis”, ao serem “tentados através desses longos e intermináveis banhados”. Mas, ao final, segundo o historiador, resultara “uma vitória, se não decisiva, pelos menos transcendente” para o Império, a qual adviria da “superioridade” de um “punhado de infantes, os quais deixariam gravados no granito da história nomes que o Brasil jamais esquecerá”.

Na edição do *Almanaque popular brasileiro* voltada para o ano de 1898, José Arthur Montenegro incluiu dois trabalhos. Um deles denominava-se “Audácia e valor” e, embora seu fulcro não fosse diretamente a respeito da Guerra do Paraguai, referindo-se a um salvamento marítimo realizado por um comandante brasileiro, o artigo tinha por intento destacar a ação de Antônio Carlos Mariz e Barros, militar brasileiro que atuou na Guerra da Tríplice Aliança, vindo a perder a vida no conflito, servindo aquele ato original como uma iniciação para o que foi considerada como uma carreira de “heroísmo”. Na mesma edição foi publicado o texto “O gênio inventivo de Lopez”, que tecia elogios ao esforço de guerra paraguaio, o qual teria chegado a extremos, inclusive no aproveitamento de diferentes objetos que teriam sido convertidos como matéria-prima para a indústria bélica, como teria sido o caso de sinos de igrejas, pedaços de folhas em branco de documentos e

papel de cigarro, tudo para sustentar a “terrível opressão da ditadura de Lopez”.

Outro texto publicado no anuário pelotense foi “Valor indomável”, no qual Arthur Montenegro anunciava que se trava de um trecho do livro até então inédito, mas que viria a ser publicado *Fragmentos históricos*. O artigo abordava um evento militar ocorrido ainda à época da tomada de Paissandu, etapa que fez parte da campanha uruguaia, decisiva para o desencadear da Guerra do Paraguai. Mais uma vez a tônica era o detalhamento quanto aos combates e o cerne da narração era a apontada “bravura” de um soldado brasileiro que, tendo sido atingido em um dos olhos e recebido comando de recolher-se à ambulância, negou-se a fazê-lo sob a justificativa que ainda tinha uma vista disponível, ocorrendo o mesmo, posteriormente, com um de seus braços, sem nem assim deixar o campo de batalha, onde acabaria perecendo.

Também apontado como parte do livro inédito até então *Fragmentos históricos*, José Arthur Montenegro incluiu na publicação anual a colaboração “O major Bento Luiz da Gama”. O início do artigo descrevia os combates praticamente incessantes, interrompidos apenas por ocasião da Semana Santa, pois, “como católicos que eram os quatro povos beligerantes, tácito e mútuo consenso” veio a determinar “aos exércitos que ali se enfrentavam abstenção completa de qualquer hostilidade naqueles dias de recolhimento religioso”. Com a retomada da batalha, o autor se referia ao militar que dava título ao seu escrito, o qual, em meio ao troar das bocas de fogo, resolveria declamar alguns versos, cujo mote era a saudade de sua amada. Montenegro deixava “ao critério do leitor julgar o sangue frio do

major, que conseguiu fazer no meio da metralha”, aquilo que o próprio escritor dizia não ser “capaz de produzir no remanso de seu gabinete”. Na opinião do pesquisador, o militar teria provado “com esse feito ser *mau poeta*, mas de uma temeridade levada ao heroísmo”.

Finalmente, no *Almanaque popular brasileiro*, José Arthur Montenegro publicou “A morte de um bravo”, que também viria a compor o livro *Fragmentos históricos* e no qual descrevia as agruras de uma batalha para a tomada de um reduto paraguaio, referindo-se ao “esforço naquele inferno de lodo e sangue”, o qual trouxera “a mais estrondosa vitória”, que “assinalaria a queda imediata” da fortificação inimiga. O texto se concentrava na descrição dos atos de um soldado sergipano, qualificado como “ídolo querido da soldadesca”, tendo em vista sua atuação. Tratava-se de um voluntário da pátria que, “patriota exaltado, sentiu fundo a afronta paraguaia”, vindo a tomar “lugar entre os primeiros cidadãos que se gruparam em torno do pendão nacional para desafronta da pátria”, participando da “porfiada campanha” e cumprindo seu “levantado dever cívico”. Tal personagem acabaria por perecer e o historiador pretendeu alocá-lo no rol dos “heróis” que teriam participado daquela guerra.

Assim, nas páginas do *Almanaque literário e estatístico do Rio Grande do Sul* e do *Almanaque popular brasileiro* José Arthur Montenegro apresentou vários dos resultados de suas pesquisas, os quais compreendiam fragmentos extraídos das obras de maior fôlego que o autor planejava publicar. Como a maioria desses livros permaneceram inéditos, restando apenas os rascunhos manuscritos, tais artigos acabaram por constituir alguns dos poucos registros dos escritos entabulados pelo

historiador. Em tais textos, o olhar do pesquisador a respeito da Guerra do Paraguai vinha ao encontro da tendência historiográfica então predominante, servindo para a exaltação e glorificação dos militares que participaram do conflito, os quais eram elevados à categoria dos heróis nacionais, na tentativa de transformar seus atos em verdadeiras lições para as futuras gerações, em uma perspectiva carregada de civismo e patriotismo. Desse modo, as colaborações de Montenegro editadas nos anuários gaúchos estavam em plena consonância com a etapa de afirmação do nacionalismo brasileiro então em voga.

A Guerra do Paraguai na perspectiva de um historiador gaúcho

As temáticas atinentes à Guerra do Paraguai tornaram-se um dos tópicos que contou com significativa abordagem de parte dos historiadores gaúchos. Tal preferência devia-se à importância do conflito para o contexto sul-rio-grandense, uma vez que o próprio território do Rio Grande do Sul sofreu com a invasão do inimigo, além do fato de que uma considerável parte dos contingentes envolvidos no enfrentamento era oriunda da província sulina. Muitos desses estudos buscavam articular a Guerra da Tríplice Aliança com os tantos movimentos bélicos que marcaram a formação da fronteira rio-grandense-do-sul, com os confrontos entre portugueses e espanhóis, à época colonial, e entre o Império e seus vizinhos platinos, no período posterior à independência.

Esse foi o caso do texto publicado por Henrique Oscar Wiederspahn, publicado na *Encyclopédia rio-grandense*, em seu primeiro volume, editado em 1956. Tal encyclopédia pretendia abordar “uma larga visão do labor humano através do tempo e do espaço no Estado do Rio Grande do Sul”, constituindo uma “obra voltada para um conjunto harmonioso de ideias e realizações do homem gaúcho”. Era anunciado que nas páginas da

publicação “filtram-se, através das múltiplas colaborações das figuras exponenciais da cultura” rio-grandense, “as luminosidades de um passado pleno de acontecimentos marcados pelo timbre do progresso”. Os editores da obra demarcavam que recolheram “elementos os mais diversos”, lançando-se “a uma empresa de envergadura heroica”, encerrando “tudo quanto diga respeito à unidade política brasileira do extremo meridional do país”³⁷.

O artigo de Wiederspahn foi publicado no volume inaugural da *Enciclopédia rio-grandense* denominado de “O Rio Grande Antigo”, o qual abordava temas como os indígenas, os açorianos, os colonos alemães, os imigrantes italianos, as questões platinas, a Revolução Farroupilha, a transição monarquia - república e a Revolução Federalista. Na abertura da publicação, o escritor em pauta era apresentado como tenente-coronel, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) e Diretor da Revista Militar e sua colaboração era intitulada “Das guerras cisplatinas às guerras contra Rosas e contra o Paraguai”³⁸.

Henrique Oscar Wiederspahn nasceu na localidade gaúcha de Montenegro, no ano de 1906. Estudou no Grupo Escolar Luís Delfino, em Blumenau;

³⁷ CUNHA, Liberato Salzano Vieira da. Prefácio. In: *Enciclopédia Rio-Grandense*. Canoas: Editora Regional, 1956, v. 1, p. iv.

³⁸ WIEDERSPAHN, Henrique Oscar. Das guerras cisplatinas às guerras contra Rosas e contra o Paraguai. In: *Enciclopédia Rio-Grandense*. Canoas: Editora Regional, 1956, v. 1, p. 149-257.

no Colégio São José, em Porto Alegre; no Ginásio São Jacó, em Novo Hamburgo; no Ginásio Santa Maria, em Santa Maria; na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, na qual se formou como aspirante; e na Escola de Aperfeiçoamento do Exército no Rio de Janeiro. Foi oficial do Exército, tendo servido no Rio de Janeiro, em Cruz Alta, em Belém e em Vitória. Atuou como instrutor da Escola Militar do Realengo e da Escola de Aviação do Rio de Janeiro, sendo ainda diretor administrativo do Observatório da Universidade de São Paulo. Além de militar, foi historiador, ensaísta, heraldista e genealogista, tendo pertencido, ao IHGRGS, ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará, ao Instituto Genealógico Brasileiro e à Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas³⁹.

Alguns dos trabalhos publicados por Wiederspahn foram: a Batalha de Ituzaingó (1933); A conquista das Missões (1934); O Rio Grande do Sul – capitania geral (1934); O caso Saldanha (1934); Cannae e nossas batalhas (1934); Bento Gonçalves da Silva e Lavalleja (1935); Invasões de Ceballos e Vertiz (1936); O homem da pré-história (1936); A Guerra das Reduções (1937); A conquista de Cerro Largo (1937); Os lagunistas e Silva Paes (1937); Origens da raça mediterrânea ocidental (1938); Dos descendentes do vicentista Pedro Leme (1946); A tomada de Curuzu (1947); O III Centenário da 1ª Batalha dos Guararapes (1948); Nomes

³⁹ MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Instituto Estadual do Livro, 1978. p. 625.; e VILLAS-BÔAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandense: autores*. Porto Alegre: A Nação; Instituto Estadual do Livro, 1974. p. 547.

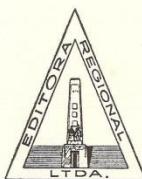
de famílias brasileiras (1950); Apontamentos sobre a família dos Zielewicz (1951); A Corte Portuguesa no Rio de Janeiro (1957); e A missão de D. Diogo de Souza (1963)⁴⁰.

⁴⁰ MARTINS. p. 625-626.; e VILLAS-BÔAS. p. 547-548.

ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE

1.^o Volume

**O RIO GRANDE
ANTIGO**



Editória Regional Ltda.
Canoas — R. G. S. — Brasil

**Das guerras Cisplatinas às guerras contra
Rózas e contra o Paraguai**

Tenente-Coronel Henrique Oscar Wiederspahn



O texto publicado na *Enciclopédia Rio-Grandense* por Wiederspahn abordava as inter-relações entre o Brasil, e especificamente o Rio Grande do Sul, com a região platina, localizando as origens de tais interfaces na fundação da Colônia do Sacramento, em 1680, e, a partir daí dedicando-se a temas como “As guerras guaraníticas”, “Dominação espanhola no Rio Grande do Sul”, “A reconquista do Rio Grande”, “Conquista das Missões Orientais e de Cerro Largo”, “Causas ideológicas das Guerras Cisplatinas”, “A campanha de D. Diogo de Souza; Guerra Cisplatina contra Artigas”; “A independência e a organização do primeiro exército nacional”, “Guerra Cisplatina contra Buenos Aires” e “A

Guerra contra Rosas". Já "A Guerra do Paraguai" constituía o derradeiro segmento do capítulo.

Na abertura da parte a respeito da Guerra da Tríplice Aliança, o autor destacava algumas divergências quanto às fronteiras argentino-paraguaias e brasileiro-paraguaias. Em seguida, já era demarcada a primeira crítica ao Paraguai, no que tange à sua formação histórica, com a asseveração de que em tal país, "desde sua declaração de independência criara-se uma situação de verdadeira tirania interna, sob uma administração personalista e cruel", ainda que "sob o nome pomposo de república". O olhar de censura recaía também sobre o sistema de "sucessão hereditária" que estaria a dominar o Paraguai. Francisco Solano Lopez, por sua vez, era definido como, apesar de "amigo da ilustração", um "homem atrasado que com ninguém se aconselhava quanto aos negócios públicos". De acordo com o historiador gaúcho, o Paraguai "era administrado como se fosse uma propriedade particular e com o mesmo rigorismo autocrático de um 'senhor de engenho' antigo". Nessa linha, Wiederspahn defendia a ideia de que Solano Lopez sustentava projetos expansionistas em relação aos seus vizinhos, bem como almejava a hegemonia subcontinental⁴¹.

O militar-historiador sul-rio-grandense apontava para "todas as deficiências" da "organização militar" paraguaia, as quais seriam "decorrentes do atraso cultural e técnico existente no país", embora reconhecesse que a mesma possuía a vantagem de já estar preparada há muito tempo e sob cuidadoso sigilo. Além disso, o autor lembrava o "patriotismo" e o "ardor

⁴¹ WIEDERSPAHN. p. 231-232.

cívico do povo paraguaio”, como fatores que beneficiaram a resistência guarani. Para Wiederspahn, todo esse forço acabaria por servir apenas para sustentar um “sistema característico dos comandos ditatoriais, como o exercido pelo Ditador-Presidente”, ou “pelo el-Supremo, como era designado” Lopez⁴².

O capítulo escrito por Wiederspahn descrevia o contexto político argentino e uruguai, nos anos que antecederam a Guerra do Paraguai, com especial atenção à intervenção brasileira no Uruguai, fator que serviria de estopim para a deflagração daquele conflito. Segundo o autor, no entanto, as causas da Guerra da Tríplice Aliança prendiam-se às invasões que os paraguaios moveram contra o território brasileiro. Ao comentar estes primórdios do enfrentamento, o escritor defendia que “o Brasil inteiro se ergueu, como um só homem, para lavar esta afronta, na primeira guerra externa verdadeiramente nacional”, pois a mesma seria “diferente das anteriores lutas no sul”, as quais, “de fato, apenas haviam apaixonado os moradores do Rio Grande do Sul, como diretamente envolvidos e interessados”⁴³.

Fez parte do interesse da abordagem do autor a construção das forças bélicas brasileiras que estivesse “em condições de repelir dignamente a afronta recebida”, referindo-se ao contingente regular e à formação dos corpos de voluntários da pátria. O escritor preocupou-se em descrever minuciosamente os números de militares engajados para o enfrentamento bélico, bem como com as baixas sofridas em combate e os montantes despendidos para sustentar a guerra. Também era

⁴² WIEDERSPAHN. p. 232.

⁴³ WIEDERSPAHN. p. 233-237.

reservado no texto espaço para a mobilização de tropas em diversas das zonas e localidades sul-rio-grandenses. A partir de significativo fervor patriótico, o historiador destacava o papel dos “bravos militares brasileiros participantes desta campanha”, os quais mereceriam a “admiração e o culto ancestral de todos os que no Brasil têm a sua pátria e que cooperaram para deixá-la digna e respeitada como foi naquele tempo” e ainda “como é e deverá permanecer como herança ancestral a filhos e seus descendentes dignos deste nome”⁴⁴.

De acordo com o autor, “os acontecimentos desta campanha são bastante conhecidos”, passando a enfatizar certos detalhes de alguns dos combates, com destaque para as dificuldades enfrentadas pelas tropas brasileiras, mormente as de ordem climática e as vinculadas ao terreno, passando o escritor a privilegiar nesse segmento de seu trabalho a abordagem calcada na História Militar. Ao narrar o encerramento do conflito, com a morte de Lopez, Wiederspahn constatava que terminara “aquelha guerra sanguinolenta, uma verdadeira guerra total para o bravo e destemido povo paraguaio que ainda sofre em nossos dias consequências” daquela “louca aventura provocada por seu chefe de então”, em um quadro pelo qual “os poucos sobreviventes, na sua grande maioria mulheres e crianças, mal atingiram 200.000 habitantes”, que estariam “em condições de iniciar a reconstrução de sua pátria coberta de destroços e ruínas”⁴⁵.

Ao concluir, Wiederspahn, demarcava que, “ao folhearmos as principais e mais conhecidas obras sobre

⁴⁴ WIEDERSPAHN. p. 238-246.

⁴⁵ WIEDERSPAHN. p. 246-257.

esta guerra contra Lopez”, não seria possível “deixar de verificar que em todas as fases deste drama sangrento, todos aqueles que do mesmo participaram no exército” e na “marinha o fizeram com entusiasmo e abnegação, sem distinção de posto hierárquico e nem de função”. O autor reconhecia “que nem todos aparecem citados nominalmente, mas o dever e os méritos a todos igualaram”, de modo que “seus nomes aparecem claramente nos feitos aqui resumidos ao lado daqueles que como seus chefes os conduziram”, naqueles “tantos feitos, maiores ou menores”. Nessa linha, ao fim, o historiador-militar exclamava que “brasileiros de todas as antigas províncias e brasileiros de todas as origens, de nascimento ou adoção”, que fossem “veteranos do Paraguai” e de “outras campanhas que tiveram o Rio Grande do Sul como palco ou como início, merecem de todos os seus descendentes um pouco deste carinho” exigido pelo “amor à tradição e ao culto ancestral”, de modo que aquilo “que foi feito e realizado com sangue e suor dos que morreram continue alicerçando o presente e o futuro do nosso Brasil”⁴⁶.

Dessa maneira, já na segunda metade da década de 1950, o historiador-militar Henrique Oscar Wiederspahn mantinha em seus escritos pressupostos extremamente tradicionais em termos historiográficos. Sem levar em conta qualquer dos preceitos teórico-metodológicos que então renovavam o ato de fazer história, o escritor optava por manter a perspectiva da glorificação do passado, visando a enaltecer os considerados “feitos” dos antepassados, guindados à categoria de heróis, cujas ações deveriam servir como

⁴⁶ WIEDERSPAHN. p. 257.

exemplos cívicos e morais para as novas gerações. Nesse sentido, em seu texto acerca dos confrontos bélicos platinos, ao dedicar-se à Guerra do Paraguai, o autor preferia o tom laudatório e a heroicização para com os personagens que atuaram no teatro de operações. Nessa linha, os acontecimentos pretéritos deveriam ganhar vida no presente e marcar sua presença para o futuro, sendo a História encarada como a “mestra da vida”, ou seja, aquela da qual emanavam ensinamentos e linhas de condutas regidas pelo patriotismo.



COLEÇÃO RIO-GRANDENSE

A **Cátedra CIPSH (Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines/UNESCO) de Estudos Globais da Universidade Aberta** e a **Biblioteca Rio-Grandense** reuniram esforços para editar a *Coleção Rio-Grandense*. Mais meridional unidade político-administrativa brasileira, o Rio Grande do Sul, tem uma formação prenhe em peculiaridades em relação às demais regiões do Brasil, estabelecendo-se uma sociedade original em vários de seus fundamentos. Da época colonial à contemporaneidade, a terra e a gente sul-rio-grandense foram edificadas a partir da indelével posição fronteiriça, resultando em verdadeira amálgama entre os condicionantes luso-brasileiros e platinos. A *Coleção Rio-Grandense* tem por intento fundamental a divulgação da produção intelectual acerca de variadas temáticas versando sobre o Rio Grande do Sul, com preferência para as abordagens de natureza cultural, histórica e literária.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Cátedra CIPSH
de Estudos Globais
2020-2025



ISBN: 978-65-89557-44-9

9 786589 557449